

**MANUAL**

DAS

**ESCOLAS ELEMENTARES D'ENSINO MUTUO,**

CONTENDO

DIRECÇÕES PARA O ENSINO DE TODAS AS MATERIAS  
DA INSTRUÇÃO PRIMARIA ELEMENTAR, PARA USO DOS FUNDA-  
DORES, INSPECTORES E DIRECTORES DE ESCOLAS;

POR

**M. Sarazin,**

Professor do curso especial de ensino mutuo, fundado pela cidade  
de Paris, &c.

OBRA ADOPTADA

PELA SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO ELEMENTAR,

APPROVADA

PELO CONSELHO DE INSTRUÇÃO PUBLICA DE FRANÇA,

E TRADUZIDA

POR

JOÃO AL. PORTELLA.



**BAHIA.**

**TYP. DE A. O. DA FRANÇA GUERRA E COMP,**

Beco do Tira-Chapéu, casa n.º 5.

1854.

INSTITUTO NORMAL ISAIAS ALVES  
5.2.62  
BIBLIOTECA  
SALVADOR - BAHIA

## PREFACIO DO AUTHOR.

Tendo sido testemunha dos primeiros ensaios feitos em Paris, no anno de 1815, para o estabelecimento do Ensino Mutuo, por MM. Martin e Frossard, que, ha pouco, tinhão trazido de Londres o seo precioso germen; associado, logo depois, aos trabalhos deste ultimo, e em breve chamado a lhe succeder para pôr fim á obra, que elle houvera habilmente preparado, e que philantropos illustrados ja sustentavão com o seo credito e seos trabalhos, como uma obra eminentemente util ao paiz; de continuo, desde então, occupado com as novas escolas, já ensinando aos professores, que as devião reger, já inspeccionando-as; pude expôr, n'este Manual, o Methodo do Ensino Mutuo, enriquecido com todos os melhoramentos, que recebo depois da sua introdução em França.

Sabe-se, e grande numero de escolas o attestão em Paris, que, com tal systema, trezentos, e ainda mesmo maior numero de alumnos, de capacidade diversa, sob a direcção

de um só professor habil, adquirem, na mesma escola, sem difficuldade e com promptidão, o conhecimento das varias materias da instrucção elemental, e contraem, na primeira idade, felizes habitos de ordem, de economia, de exactidão, de obediencia, de respeito aos seus superiores, ao mesmo tempo que solidamente se instruem nos verdadeiros principios da Religião.

Cumpre igualmente lembrar, que a este Methodo se devem os progressos do Ensino Simultaneo; tal he um dos seus beneficios. Os progressos deste ultimo systema são incontestaveis; nunca houvera elle anteriormente tentado, nem obtido o que ha vinte annos tem feito para não ficar n'uma escalla inferior. Com essa luta nos regosijamos; para os professores tem sido honrosa, e proficua aos discipulos, a quem offerece em resultado uma instrucção mais desenvolvida e bem applicada, devendo-se-lhe, em summa, o immenso progresso, que ha feito em França a instrucção primaria.

Um Manual, em que se achasse circunstanciadamente desenvolvido o Methodo, que nos proporcionou o bem, que acabamos de assignalar, de ha muito se fazia desejar pelos professores. Todos os documentos, que lhes importa conhecer, de novo devião ser collegidos; foi o que procuramos fazer pelo modo o mais complecto nesta ultima edição.

Pensamos, que tal qual hoje he, poderá esta obra prestar alguns serviços, mesmo fóra das escolas. Será util a aquelles, que quizerem professar qualquer ramo da instrucção primaria, sem, todavia, sujeitarem-se á observação de todos os meios disciplinares, que descrevemos; convirá aos professores no ensino particular, e aos paes de familia, que pessoalmente quizerem educar seus filhos, Ahi encontrarão

todos elles uteis instrucções para com proveito procederem.

Poderá, enfim, servir o Manual aos inspectores de aulas, e aos que as quizerem estabelecer, ministrando-lhes o conhecimento de todas as condições a que se devem submitter.



**MANUAL**  
DAS  
**ESCOLAS ELEMENTARES.**

---

**CAPITULO PRIMEIRO.**

**DO MATERIAL.**

---

§. 1.º Local.

*Uma classe de ensino mutuo deve ter a forma de um quadrilongo, com duplo comprimento da sua largura, e estar preferivelmente situada em alguma altura do solo. Tambem deve ser aberta em quarteirão populoso, em distancia da rua, de modo que não sejam os estudos perturbados pela bulha exterior, tendo-se o cuidado de dar ao tecto da sala altura sufficiente para que possa n'ella circular a porção de ar necessaria á respiração dos discipulos.*

*As janellas, situadas nos seos dous maiores lados parallelos, devem ser grandes, e abertas a dous metros (\*) do solo; por este meio se não podem os discipulos distrahir com o que se passa por fóra, e se pode facilmente suspender ao longo das paredes todos os objectos proprios ao ensino.*

*As janellas de balanço são hoje preferidas pela razão de se poderem facilmente manobrar por meio de uma corda,*

(\*) O metro he quatro pollegadas e meia menor, que a nossa vara. Elle se divide em dez partes chamadas decimetros, em cem partes chamadas centimetros; em mil partes chamadas millimetros.

e assim renovar a todo tempo o ar da sala, sem temer a chuva. Se forem pouco elevadas, convirá pôr cortinas nos vidros mais proximos ao chão, cobrindo os de alguma cor esbranquiçada, ou tirar-lhes o polido. Se a sala receber luz por um só lado, ter-se-ha o cuidado de collocar os meninos de tal geito, que o dia lhes venha da esquerda; sem o que a mão lhes faria sombra á escripta.

O pavimento deve ser feito de uma camada de salitre, de tijollos, ou de taboas; a estas, porém, se dá preferencia por serem mais sans, não produzirem poeira, e não exigirem frequentes reparos; convindo, todavia, para evitar a bulha do soalho, encher de fezes de ferro o intervallo das vigas.

A porta da sala deve ser praticada junto ao estrado do professor, á fim de que possa elle, sem deixar o seo logar, fazer observar a ordem na entrada e sahida dos discipulos, e mesmo para que não tenham os Paes destes de atravessar a sala por inteiro quando lhe houverem de fallar.

A ante-sala, em que se ajuntão os meninos antes das aulas, consiste em uma sala, que precede sempre a da classe, e que, pelos lados e no meio, se acha guarnecida de bancos, podendo conter todos os discipulos da aula. Ali se findão ás paredes cabides, em que elles deixão os seus chapéos &c., e em um canto se vê um deposito para agua, com um vaso por baixo, e alguns copos de folha de Flandres.

As latrinas devem estar collocadas no pateo ou quintal da casa e por modo tal, que o professor possa observar os meninos, que a ellas vão, por meio de uma pequena janella praticada na classe, de modo, porém, que não fique esta exposta ao máo cheiro. Para que mais facil se torne esta inspecção, tem-se o cuidado de fazer cortar por baixo a porta

das latrinas a 30 centimetros (1) do solo, e de não levar a sua parte superior a mais de metro e meio. As portas se devem fechar com simples ferrolhos. Assentos são inuteis: he preferivel, que o pavimento seja de uma só pedra, em que se pratica uma abertura, que se reduz a dez centimetros somente na sua parte inferior. O pavimento deve ser levemente inclinado para esta abertura, onde se deixa em relevo a fórma de dous pés, em que descansão os dos meninos; taes latrinas não apresentam o menor perigo, e o acceo se pôde n'ellas manter com facilidade.

Estrado. Em uma extremidade da sala se acha um estrado, sobre o qual se põe a meza do professor, e as mezas menores dos monitores geraes. A elevação d'este estrado, e suas outras dimensões são proporcionadas ao tamanho da sala; todavia o seo *maximum* he, pouco mais ou menos, de 65 centimetros de altura, 5 metros de comprimento, e 2 de largura. A e le se sóbe por alguns degraos, e, para prevenir accidentes, he rodeado de um balaustre.

## § 2.º Numero de discipulos, que pode conter uma sala.

Podemos querer conhecer o numero de discipulos, que

(1) Duas razões me convidão a dar estas dimensões no systema metrico; a primeira he de se achar assim feito na obra, que verto; a segunda he a persuasão, que tenho, de que o governo em breve ordenará o ensino d'este, e do systema decimal em todas as aulas primarias, hoje, que todas as nações cultas da Europa ja o tem abraçado, ou se preparão a isso.

poderia conter uma sala de dimensões dadas. Eis o meio de o fazer.

Seja de comprimento 17 metros e 50 centímetros, sobre 9 metros e 10 centímetros de largura.

Tirem-se 4 metros e 50 centímetros do comprimento para o estrado e os corredores; divida-se o resto por 80 centímetros, espaço que occupa uma carteira com o seu banco, e a passagem por detrás; obter-se-ha 16: he o numero de *classes*, (\*) que a sala poderá conter. Tirem-se depois 2 metros e 90 centímetros da largura, para as passagens e os semicirculos: divida-se o resto por 40 centímetros, espaço exigido nas carteiras para cada discipulo, ter-se-ha no quociente 15; he o numero de discipulos, que pode conter cada carteira. Multipliquem-se os dous quocientes um pelo outro, o producto 240 será o numero de discipulos procurado.

Se nos propozermos o contrario, isto he, determinar o tamanho de uma sala, que deva conter um numero de discipulos dado, por ex. 240, proceder-se-ha pelo modo seguinte:

Admitta-se, que se ponhão em cada carteira 15 discipulos; serão precisas 16 para conter o numero de discipulos dado. Mas 15 logares, a 40 centímetros de largura, produzem 6 metros. Juntando-se-lhes 2 metros e 90 centímetros para os corredores, tem-se 8 metros e 90 centímetros para a largura da sala.

Quanto ao comprimento, 16 *classes*, com seus corredo-

---

(\*) Chama-se tambem *classe* ao conjuncto de uma carteira, banco e corredor por onde transitão os meninos.

res, a 80 centímetros cada uma, dão 12 metros e 70 centímetros; se a estes se juntão 4 metros e 50 centímetros do estrado do professor e corredores, tem-se 17 metros e 30 centímetros para o comprimento da sala. Assim se achão os algarismos do problema precedente, salvos os restos das divisões.

### § 3.º Mobilia.

*Carteiras.* Feitos os bancos e as carteiras da madeira mais conveniente, serão collocados no meio da sala de modo que todos os discipulos se achem voltados para o estrado do professor. Ellas devem ser de comprimento (\*\*) tal, que se dê 1 metro e 45 centímetros entre as suas extremidades e as paredes da sala; sendo a sua largura, nas duas primeiras terças partes das carteiras e bancos, de 24 centímetros, na segunda terça parte de 27 centímetros, e na terceira de 50 centímetros. A inclinação da taboa superior he de um centimetro sobre oito, para formar *carteira*. A altura he graduada, e varia de 67 a 84 centímetros. (1) Os pés das carteiras, em distancia uns dos outros de um metro e 62 centímetros, devem ter 12 centímetros de largura e se vão alargando para a parte superior; são entre si reunidos por uma travessa, que se acha a 19 centímetros do solo, e sobre

---

(\*\*) Se fór a sala muito larga, dividão-se as carteiras em duas no seu comprimento, e se estabeleça, assim, no meio da classe, um corredor, que facilite a inspecção.

(1) Esta differença he calculada sobre o tamanho presumivel dos meninos.

a qual descanção os pés dos discipulos. Tambem são elles feitos de varões de ferro, quando se quer dar á mobilia maior ligeireza; sendo, em todos os casos, fixados sobre chapas de ferro, em que tambem se fixão os pés dos bancos, de que em breve fallaremos. Em todo o comprimento das carteiras, na sua parte mais alta, se pratica um entalho para receber os lapis e as penas. Nas suas beiras inferiores existem guarnições com 15 centímetros de largura e 5 millímetros de grossura para servirem de amparo aos objectos, que n'ellas se poem. Os discipulos occupão logares de largura proporcionada a seus corpos. Na primeira terça parte das carteiras, destinada a discipulos mais moços, os logares tem 38 centímetros; na segunda terça parte 41 centímetros; e na outra, destinada aos maiores, 44. Em cada um destes logares está fixada, por meio de parafusos, uma pedra (2) em um entalho, que deve existir, ao menos, para as pedras de grandes dimensões, a fim de que não embaracem o movimento dos cadernos. Para que o punho possa descançar sobre a carteira quando se escrever, devem as pedras ser pregadas, pelo menos, a 8 centímetros da beira inferior. As de pequenas dimensões, de 14 centímetros sobre 19, occupão o primeiro terço das carteiras; ellas são riscadas para a escripta, assim como as pedras de tamanho medio, ou de 14 centímetros sobre 24, que guarnecem o 2.º terço. Finalmente as ha grandes, ou de 14 centímetros sobre 30, em todas as outras carteiras, e que não são riscadas; só ser-

(2) Em algumas escolas de Paris se emprega, em lugar d'estas pedras, uma certa massa, de composição, por ora, não vulgar, e que a ellas leva vantagem.

vem estas para a arithmetica e o desenho (\*). Para escrever nestas pedras se usa de lapis de tolco, postos em *cannetas* de 11 centímetros de comprimento.

Nas carteiras de 30 centímetros de largura, por conseguinte nas mais largas tão somente, se achão *tinteiros de chumbo*, encaixados em entalhos, contendo pequenos copos de vidro, que se podem tirar á vontade para lavar. Uma tampa de lata fixada sobre a carteira, por meio de um parafuso, serve para cobrir ou descobrir o tinteiro. Ha um entre dous discipulos.

Na extremidade das carteiras, de ordinario á esquerda da pessoa que para ellas olhasse estando situada sobre o estrado, se achão as *carteirinhas dos monitores*. Ellas são construidas sobre as carteiras grandes, mas de tal maneira que os que ali se assentão se achão voltados para os discipulos, e dão as costas ao corredor que circula essas carteiras. Cada carteirinha tem 35 centímetros de largura, sobre 30 de comprimento, comprehendida uma taboinha de 8 centímetros, que, nas maiores, recebe um tinteiro. Sobre um pequeno estrado com 11 centímetros de altura, 40 de comprimento e 30 de largura, se acha um assento com 20 centímetros de largura e 32 de comprimento, adaptado a um pé de forma quadrada. A altura da taboinha, de que fallamos, he de 84 centímetros a cima do pequeno estrado do monitor, e a do banco he de 52 centímetros.

A carteirinha do monitor he destinada a guardar os lapis, e tambem as pennas e os traslados nas carteiras em

(\*) Estas pedras, quando engorduradas ou sujas de tinta, se podem limpar, esfregando-as com um pano molhado, e pedra de lix bem fina.

que se escreve em papel. Nestas ultimas deve igualmente haver uma gaveta para receber os cadernos de escripta.

*Os telegraphos*, em numero de 8, são formados de um varão de ferro de 15 millimetros de diametro, ou de uma haste de madeira mais grossa, do comprimento de 80 centimetros, que pôde ser adaptada, á vontade, a todas as carteirinhas dos monitores, em um furo para esse fim praticado. Na extremidade superior deste varão se acha uma taboinha de 16 centimetros sobre 24, que roda, quando se quer, sobre a haste ou varão, que a atravessa. De um lado deste telegrapho veem-se os numeros de 1 a 8, do outro as letras G O R. principio da palavra correccão, de que mais para diante se verá o uso. Poem-se um destes telegraphos em cada carteira em que se acha a cabeça da classe.

*Porta traslados*. Para sustentar os traslados, que se dão a copiar aos discipulos da primeira classe, e aos da sétima e oitava, se usa de fios de ferro de 5 millimetros de diametro, collocados horizontalmente diante dos discipulos, por cima do entalho das carteiras, e sustentados por meio de duas hastes de ferro fixadas nas suas duas extremidades. Estas hastes, da altura de 12 centimetros, são atravessadas pelos fios, que, nesse logar, se pôdem estender por meio de um parafuso. Uma haste semelhante se colloca no meio da carteira quando esta he muito comprida. Os traslados, para conservarem-se perpendicularmente, são introduzidos entre os dons fios, e descansão no entalho das carteiras.

*Os bancos*, cujo assento se acha separado do das carteiras por um espaço de 4 centimetros nas primeiras, de 6 nas medias, e de 8 nas maiores, são do mesmo comprimento que as carteiras; mas as taboas, que os formão, e cujas extremidades são redondas, para que os meninos não se mo-

lestem nellas, tem 18 centimetros, 19 ou 20, conforme o tamanho das carteiras, que os acompanhão. A sua altura he graduada, começa de 40 centimetros, e se eleva a 52. Por detraz de cada banco deve haver um corredor com 32 centimetros de largura.

*Os semi-circulos* em que se vão os discipulos organizar ao redor da sala para os exercicios de leitura e outros, são marcados no chão por meio de grossos pregos de cabeças chatas, dispostos em arco na superficie do taboado, ou por um circulo, que se enche de um fio de ferro, de massa ou de betume. Em qualquer dos casos o raio destes semi-circulos deve ser de 81 centimetros, e o intervallo de um a outro de 65. E quando o circulo da sala não basta para conter todos os discipulos, formão-se alguns grupos entre os bancos, em que se suspendem os quadros de leitura e os pequenos quadros pretos ou pedras em hastes, que se adaptão aos pés das carteiras.

Em cada semi-circulo, suspenso á parede, se acha um *quadro preto ou pedra*, servindo aos exercicios de arithmetica, de desenho &c., com um metro de largura sobre 70 centimetros de altura, e 2 de grossura; elle se acha posto de modo que a sua base esteja a 80 centimetros do chão e collocado de modo que se possa facilmente tirar para limpar ou pintar.

Cada quadro he guarnecido, na sua parte superior, de um metro, em meio do qual ha um prego comprido para se pendurar o quadro de leitura ou outro. A' esquerda, outro prego, fincado na mesma altura, que o precedente, recebe o *signal de primeiro discipulo* e a *varinha de monitor*, que tem 65 centimetros de comprimento, e de que este se serve para indicar nos quadros o que he objecto da lição: á es-



querda d'este se acha um terceiro prego, em que se suspende o quadro de desenho, &c. Do mesmo lado sempre, por baixo da pedra, ha uma taboinha de 32 centimetros sobre 22, podendo levantar-se e abaixar por meio de gonzos, e ser mantida horisontalmente, para deposito dos instrumentos do desenho linear, giz, livros, &c.

A 2 metros de altura, em redor de toda a sala, se fixão nas paredes taboinhas de 8 centimetros de largura, pregadas com pregos grossos, que devem ter fóra da madeira 5 centimetros de distancia uns dos outros, para receberem os quadros de leitura, &c. Pode-se, a ser preciso, suspender dous quadros n'um mesmo prego. A cima d'estas taboinhas estão pintados na parede numeros, que correspondem aos grupos por baixo situados; sendo o n.º 1 o dos principiantes.

*As taboas*, em que se collão as cartas de leitura, devem ser de madeira duravel. Costumão ter 49 centimetros de altura sobre 32 de largura, e 12 millimetros de grossura. Um furo, feito na sua parte superior, serve para suspender as nos pregos, de que ha pouco fallamos.

Nas pequenas escolas, por economia, em vez de ter cada carta a sua taboa, se fazem quadros com fundos, que se podem abrir e fechar por meio de gonzos, e onde, em cada sessão, se mettem as cartas de leitura ou quaesquer outras, de que se tenha precisão; havendo o cuidado de as collar previamente em folhas de papel grosso para reforçal-as. As taboas tambem se podem substituir por folhas de papelão.

*As listas de presença*, colladas em taboas semelhantes, se suspendem á parede, do lado dos monitores, cada uma junto á classe a que pertence. Cada taboa tem um pequeno

tubo de folha para guardar o lapis, de que se serve o monitor.

*A mesa do professor*, posta sobre um estrado, pode ter, nas grandes escolas, 2 metros de comprimento sobre um de largura, algumas gavetas, e uma carteira com chave. N'ella se deposita a *campainha*, o *apito*, as *listas de monitores*, o *tinteiro*, a *boceta dos premios*, os *bilhetes de contentamento*, os *registos*. Adiante desta mesa se acha suspensa uma pedra preta para uso da primeira classe; do lado opposto estão diversas cadeiras para o professor e os visitantes.

Tambem postos sobre o estrado estão um *armario* e uma *bibliotheca*, ambos com chave, e de iguaes dimensões, isto he, com 1 metro e 60 centimetros de altura, 70 centimetros de largura, e 40 de fundo.

O *armario* he destinado a encerrar as provisões de *pedras*, de *giz*, *lapis de talco*, *canetas*, *papel*, *pennas*, *tinta* e *esponjas*, *traslados*, *collecções de pezos*, de *medidas*, de *solidos geometricos*, uma *esquadria de pedreiro*, um *nivel de agua*, *instrumentos de desenho* fechados em uma *boceta*, a saber: *meios metros* divididos em *decimetros* e *centimetros*, *esquadrias* de 50 centimetros sobre 15, *compassos de madeira* com logar para giz, com 30 centimetros de comprimento, *pequenas esquadrias*, e *pequenos compassos de latão* com pontas de lapis, *duplices-decimetros*, divididos em *centimetros* e em *millimetros*, *referidores* &c.

*A bibliotheca* contém todos os compendios da escola.

Se houver logar tambem se collocaráo sobre o estrado as *carteiras dos monitores geraes*: e, a não havel-o, se porão junto a elle; ellas tem 70 centimetros de altura por diante, e 75 por detraz.

Os cartazes de punição tem 22 centímetros de comprimento sobre 8 de largura, e trazem os disticos seguintes: *fallador, porcalhão, desobediente, preguiçoso, vadio, mentiroso, riçoso, &c.*: elles se enfião ao pescoço dos meninos, que o merecem. Quando não servem estão suspensos junto á mesa do professor.

Junto á porta se acha o *signal de sahida*, especie de telegrapho tendo uma face preta e outra branca. O discipulo, que vae ás latrinas, volta para seos companheiros a face preta, e ninguem então pode sahir. Quando entra para o seo logar vira a face branca; então pode-se dar licença a outro. Nas grandes escolas um só destes signaes não basta; são precisos dous ou tres.

O *Relogio* fica suspenso á parede proximo ao professor; he sobre maneira necessario para regular o tempo dos exercicios.

O *quadro de honra*, com moldura dourada e vidro, contem os nomes dos melhores discipulos da eschola, e tambem se pendura na parede junto ao estrado, de modo que possa ser lido pelos visitantes.

As inscrições seguintes figurão em quadros suspensos junto ao mesmo estrado:

*Um logar para cada objecto, e cada objecto em seo logar.*

*Não faças aos outros o que não quererias que te fizessem.*

Defronte dos discipulos, por cima do estrado, está um *Crucifixo* suspenso á parede; e por baixo o *retracto do Monarcha*.

Sobre as paredes, em boa altura, se vê um *grande alphabeto* de letras cursivas, os *algarismos*, as principaes sí-

*guras do desenho linear, tres cartas geographicas muraes—o mappamundi, a Europa e o Brasil,*

## CAPITULO 2.

### Emprego do tempo.

Sobre a classe dos monitores, e a que tem logar na ante-sala, vejam-se os Capitulos, que tractão do ensino, que ahí se faz.

#### Classe da manhã.

Das 9 ás 10 horas—Leitura nas decurias.

Das 10 ás 11 » —Escripta nas carteiras.

Das 11 ao 1/2 dia —Arithmetica nas decurias.

#### Classe da tarde.

Das 2 ás 3 horas —Escripta e desenho linear.

Das 3 » 4 » —Leitura e desenho linear.

Das 4 » 5 » —Instrucção moral e religiosa.

A grammatica he ensinada 3 vezes por semana das 9 ás 10 horas da manhã.

A hora consagrada, em cada dia, á instrucção moral e religiosa, he empregada pelo modo seguinte:

Das 4 ás 4 horas e meia, nos bancos:

Instrucção moral e religiosa, ora em fórma de leitura e de explicação, ora em fórma de interrogação.

Das 4 e meia ás 5, nas decurias:

Rezas e cathecismo.

## CAPITULO 3.º

## Dos commandos, da sua execução, e das regras do ensino.

## § 1.º A ANTE-SALA, ANTES DA CLASSE DA MANHÃ.

Na disposição, que havíamos de dar ás materias deste livro, entendemos, que a mais conveniente seria aquella, que as offerecesse na ordem em que ellas são quotidianamente apresentadas aos discipulos, e que preciso se fazia desenvolver o quadro de todos os exercicios á que se elles dão, desde que entrão para a classe da manhã até que se ella termina á tarde. Apenas, para não fazer repetições inúteis, e porque, com effeito, a classe dos monitores he uma classe de aperfeiçoamento, julgamos não dever d'ella tractar senão adiante, com quanto tenha logar no começo do dia. Tambem só adiante fallamos do ensino na ante-sala, que tem logar durante a classe dos monitores, porque os methodos que ahi se empregão são tirados do ensino mutuo, e só se encontrão descriptos nas paginas, que seguem; começaremos, pois, a nossa descripção pela classe das 9 horas.

Chegados á ante-sala, os meninos largão os seus chapéos ou barretes, pois que devem ter as cabeças descobertas na classe em todas as estações. Depois, havendo os monitores tomado suas lições na classe, e os discipulos mais moços na ante-sala, se reúnem todos a final nesta ultima.

Aqui se passa a revista de accio, e para esse fim os discipulos e os monitores formão fileiras, que o professor percorre para ver se elles tem as mãos e rosto lavados, e os cabellos penteados, enviando á laval-as os que as tem sujas. Se algum menino traz roupas pouco aceiadas, e o calçado em máo estado, o professor toma disso nota, e insta com seus Paes, para obter melhores trajes, no interesse da ordem e da saude dos meninos.

Terminada esta revista, o professor dá ordem de entrar para a classe, e he ahi que principia o quadro dos exercicios, que vamos desenvolver. Faremos tambem observar, que he preciso deixar na ante-sala um discipulo que, á titulo de porteiro, vigie em tudo o que ella encerra; que não consinta que os discipulos, que forem ás latrinas, nellas se demorem; que vá prevenir o professor, quando alguém se apresente para fallar-lhe, e tome nota dos discipulos, que chegão depois da chamada para lhe dar um rol d'elles. Este discipulo porteiro não deve como tal ser empregado por mais de uma sessão; outro deve logo depois substituil-o, e elle terá, em quanto estiver de serviço, um livro e uma pedra para occupar-se.



## § 2.º LEITURA. (1)

Para fazer entrar os monitores da ante-sala para a classe.

Para preparar os discipulos a entrarem para a classe.

Para fazel-os voltar para o lado por onde devem marchar.

Para fazel-os marchar.

## COMMANDOS.

MONITORES DE CLASSES (2) e um toque de campainha.

Um toque de campainha.

ATENÇÃO (3) e ao mesmo tempo a mão direita levantada para o ar, e depois descrevendo um semi-circulo da direita para a esquerda.

EM CLASSES DE LEITURA, e um toque de campainha.

(1) O monitor geral de leitura deve, antes que comece este exercicio, ir dispôr, nos semi-circulos, os quadros de leitura, os livros, e um telegrapho em cada carteira, em que se deva achar a cabeça das diversas classes de leitura; depois fazer todos os commandos relativos á cada ensino. Logo que se haja começado a leitura, elle deve ir de um grupo a outro para se assegurar de que o ensino se faz em ordem, e tomar nota, em uma pedra, dos que dão boas ou más lições, para dar conta d'elles ao professor. No fim torna a pôr em seos logares os quadros e os livros. Quanto aos deveres do professor, ler-se-ha com mais particularidade o capitulo relativo á manutenção de uma aula.

(2) Todas as palavras escriptas em letras capitales devem ser

## DA MANHA.

## EXECUÇÃO :

Ao toque de campainha, os monitores de classes e seos ajudantes entrão da ante-sala, sobem nos bancos, e voltão os numeros dos telegraphos para a extremidade da carteira opposta ao lado, que elles occupão.

Os discipulos observão silencio e se poem de pé ao redor das paredes da ante-sala.

A' palavra ATENÇÃO elles olhão para o monitor geral; ao signal de mão elles dão um quarto de volta.

Ao toque de campainha, os discipulos, tendo as mãos nas costas, marchão juntos, em linha, com passo regular, sem bater com os pés, sem arrastal os, e se vão formar nas mezas em classes de leitura, entrando pela extremidade op-

articuladas pelo monitor geral; he tambem elle que usa da campainha, e faz todos os signaes indicados. O apito pertence unicamente ao professor.

(3) Esta palavra *atenção* se repete todas as vezes que se tracta de attrahir os olhos dos meninos. Emprega-se uma campainha e um apito para transmittir certas ordens, afim de poupar a voz, e mesmo porque estes instrumentos de sons agudos se fazem, melhor que a voz, ouvir ao longe.

LEITURA.	CLASSE
	COMMANDO.
	Diz-se também: EM CLASSES DE GRAMMÁTICA, nos dias em que este ensino tem lugar.
Para fazer cessar a marcha e obter silencio.	Um toque de apito.
Para fazer voltar os discipulos para o estrado.	Um toque de campainha.
Para fazel-os pôr de joelhos para a oração.	Um toque de campainha.
Para mandal-os levantar.	Um toque de campainha.
Para fazel-os voltar para os monitores.	ATTENÇÃO, e depois movimento com a mão da direita para a esquerda.

## DA MÃNHÃ.

## EXECUÇÃO.

posta aos monitores. Cada um se põem diante de uma pedra, continuando sempre a estar voltado para o seu monitor de classe, e marcando de leve o passo. Os monitores de leitura não seguem os discipulos aos bancos; vão formar uma linha no corredor situado junto aos telegraphos, e tomando um lugar á testa das classes, que lhes são destinadas, fazem face aos discipulos.

Os monitores de classes conservando-se sobre os bancos, se voltão, assim como os discipulos e os monitores de grupos, para o estrado, e, ao mesmo tempo, voltão os seus telegraphos de modo, que apresentem ao estrado os numeros das classes.

Os discipulos se põem de joelhos sobre os bancos, os monitores de classes sobre as carteiras, os monitores de grupos no chão; elles teem, todos, os braços cruzados sobre os peitos. O monitor geral, voltado para os discipulos, recita a oração. Os monitores de classes respondem—*Amen*—no fim.

Elles se põem de pé nos seus logares, e levão as mãos ás costas,

A' palavra ATTENÇÃO elles olhão para o monitor geral; ao movimento de mão, os discipulos dão um quarto de volta. Os monitores se voltão para os seus discipulos.

LEITURA.	COMMANDOS.
Para enviar todos os discipulos aos semi-circulos.	AOS GRUPOS DE LEITURA, e um toque de campainha.
Para mandar descer dos bancos aos monitores de classe.	MONITORES DE CLASSES, e um toque de campainha.
Para mandar cessar o passo.	Um toque de apito.

## EXECUÇÃO.

Ao toque da campainha, os monitores de grupos partem, cada um com nove discipulos, ao mais, para se disporem ao redor da sala. A classe mais adiantada parte antes das outras, sabindo das carteiras pelo lado, que occupão os monitores, volta na ultima carteira, e se vai organizar á direita da sala. As outras desfilão em seo seguimento, de modo que as ultimas classes occupão o corredor situado á esquerda do estrado. Nesta marcha, cada monitor se poem ao lado do 1.º discipulo, tendo a mão no seo ante-braço para conduzi-lo; e quando chega no seo semi-circulo, volta as costas ao quadro, e seos discipulos se voltão para elle e o rodeão. O 1.º se poem á sua esquerda; os de mais á esquerda do 1.º, e todos de leve ainda marcão o passo. Durante este movimento, os monitores de classes, que ficarão sobre os bancos, devem vigiar os discipulos, e igualmente dividil-os entre os monitores de grupos.

A palavra MONITORES, elles descem; ao toque de campainha se vão reunir aos discipulos dos grupos, atravessando os bancos em todo o seo comprimento; tornão-se então discipulos de leitura.

LEITURA.	COMMANDOS.
Para mandar começar a leitura, 1.º methodo.	Dous toques de apito.
(Este methodo se pratica durante um quarto de hora, assim como os dous outros seguintes.)	
Para mandar executar o 2.º methodo.	Dous toques de apito.
Para mandar executar o 3.º methodo.	Dous toques de apito.
Para mandar cessar a leitura, suspender os quadros, e dar o signal de primeiro.	Dous toques de apito.
Para mandar enfileirar os meninos junto á parede.	Um toque de campainha
Para mandar sahir das fileiras aos primeiros discipulos.	Um toque de campainha.
Para mandar distribuir os premios.	Um toque de apito.
Para mandar entrar em fileiras aos primeiros discipulos.	Um toque de campainha.

## EXECUÇÃO.

A' este signal, cada monitor de grupo toma o apontador, que se acha suspenso junto á pedra, se poem á esquerda do quadro de leitura, (\*) defronte do 1.º discipulo, e indica com a extremidade do apontador o que deve ser objecto da lição, dizendo: *primeiro*.

Os monitores, depois de haverem suspendido seos quadros, e distribuindo os signaes de *primeiro*, voltão as costas para a parede.

Os discipulos se desenvolvem ao longo das paredes marchando em ordem. O monitor se poem defronte do seo primeiro discipulo, e se volta para elle.

Os *primeiros* fazem um passo adiante, e se poem á esquerda de seos monitores respectivos, voltando-se como elles para os discipulos.

O monitor geral vai fazer esta distribuição.

Os primeiros tornão a tomar os seos logares, e os monitores restituem os signaes e os apontadores.

(\*) Veja-se adiante os quadros de leitura.

### § 3.º Ensino da leitura.

#### CLASSIFICAÇÃO.

Os discipulos estão divididos em oito classes, e estudão: na

1.ª classe.—Vogaes e consoantes simples, monogramas: a, e, é, ê, i, o, ô, u,—b, c, d, f, g, h, j, l, m, n, p, q, r, s, t, v, z.

2.ª classe.—Syllabas directas de duas letras: *va, me, bu*, &c. seguidas de palavras e de phrases, em que ellas entrão como elementos. Exemplos: *vate, merito, evita a co-lera*.

3.ª classe.—Syllabas inversas de duas letras: *or, os if*, &c. e syllabas compostas de tres letras. Exemplos: *côr, balão, activo, arsenal, altar mor*.

4.ª classe.—Vogaes e consoantes simples, polygramas: *eu, ou, au, in, on, em, oi—ch, nh, lh*. Exemplos: *Onze, oito, audaz, ourives, montanha, chapéo, medalhão, ganhou o chales*.

5.ª classe.—Vogaes e consoantes compostas: *ia, ié, io, ieu, iau, iou, bl, br, cl, cr, fl, fr, gl, gr, pl, pr, dr, tr, st, str, sc, scr, sp, spl, ps*. Exemplos: *dia, crime, problema, credor*.

6.ª e 7.ª classes.—Vogaes e consoantes equivalentes: K. he equivalente de C, *em alkali*.

Qu	C. em quociente.
X	Cs em convexo, sexo.
X	Z. em exemplo.
Y	I. em mysterio. &c.

Exemplos: *Conquistai virtudes; Respeitai os mysterios divinos*.

A setima classe tambem trata da união das palavras, da pontuação, e das abreviações.

8.ª classe. Leitura corrente.

Nota. Com quanto só hajão oito classes de leitura, ellas podem todavia formar um muito maior numero de grupos, de capacidade pouco mais ou menos igual.

#### METHODOS DE ENSINO.

##### Quadros de letras.

1.º methodo. O monitor nomêa e mostra a letra o discipulo repete.

2.º methodo. O monitor mostra uma letra sem nomeal-a; o discipulo a nomêa.

3.º methodo. O monitor nomêa a letra; o discipulo a mostra com o apontador do monitor.

##### Quadros de syllabas.

1.º methodo. O monitor indica uma syllaba; o discipulo enuncia as letras, e o monitor as ajunta.

2.º methodo. O monitor indica uma syllaba, o discipulo a enuncia sem soletrar.

3.º methodo. (Quadro voltado) O monitor enuncia uma syllaba; o discipulo soletra, e ajunta as letras.

##### Quadros de palavras.

1.º methodo. O monitor indica uma palavra, passan-



do de vagar o apontador sobre as syllabas, que a compoem; o discipulo as enuncia, sem soletrar, a proporção, que lhe são mostradas.

2.<sup>o</sup> *methodo*. O monitor indica uma palavra; o discipulo a enuncia correntemente (1).

3.<sup>o</sup> *methodo*. (Com o quadro voltado). O monitor enuncia uma palavra; o discipulo a decompoem em syllabas, depois em letras, que elle ajunta em cada syllaba; em fim enuncia a palavra correntemente.

#### Quadros de phrases.

1.<sup>o</sup> *methodo*. O monitor indica uma phrase; o discipulo a enuncia com vagar, carregando bem em cada syllaba, a medida que ella lhe he mostrada.

2.<sup>o</sup> *methodo*. O monitor indica uma phrase, o discipulo a enuncia correntemente.

3.<sup>o</sup> *methodo*. (Com o quadro voltado). O monitor enuncia uma phrase; o discipulo enuncia successivamente as syllabas, depois as letras, que vai reunindo em syllabas; finalmente diz a phrase correntemente.

Quanto aos quadros de leitura corrente, na classe a mais adiantada, e quanto á leitura nos livros, só se empregão dous methodos: o 1.<sup>o</sup>, que dura meia hora, consiste em mandar ler a cada discipulo até um ponto final; no 2.<sup>o</sup>, se

(1) A leitura das palavras, que tem entre si aproximadas as syllabas, embarça de ordinario aos discipulos; as regras seguintes, extrahidas dos quadros do Methodo, serão de grande auxilio. Uma consoante entre duas vogaes, pertence á ultima vogal: a-mi-go. Duas consoantes entre duas vogaes pertencem, a primeira á primeira vogal, a segunda á segunda vogal, ex: ar-ma.

faz uma decomposição, como á cima se vio nos quadros de phrases.

Se o 1.<sup>o</sup> discipulo lê bem o que lhe indica o monitor, este ultimo mostra ao seguinte a outra passagem, que se segue no quadro e diz: *seguinte* (se o seguinte não dá attenção); o segundo discipulo lê; depois o terceiro &c. Todos seguem com os olhos a leitura, que um faz, e pelo mesmo modo se pratica em todos os exercicios nos grupos.

Mas, se o primeiro discipulo não diz bem, o monitor, indicando sempre a mesma passagem, diz: *seguinte*; se este lê bem, o monitor diz: *passe*; o segundo toma o lugar do primeiro que desce para o lugar do segundo. O monitor diz depois: *repita*; e o discipulo, que não tinha a principio respondido, repete o que acaba de ouvir.

Se diversos discipulos não podem ler o que lhes mostra o monitor, este diz: *seguinte*, até que encontre um discipulo, que o possa bem dizer, manda que este passe por diante d'aquelles, que não poderão ler, dizendo-lhes successivamente: *repita*.

Emfim, se nenhum discipulo pôde ler o que lhe mostra o monitor, este o lê em alta voz, e manda repetir successivamente a todos os discipulos do grupo. Segue-se a marcha, que acabamos de descrever, em todos os exercicios, que tem lugar nos grupos.

Tem-se dicto, que o discipulo, que erra, he emendado pelo seguinte, que o corrige, se pôde, e que toma então o lugar do primeiro; mas he preciso observar, que o discipulo, que assim emenda, não lê senão a passagem, que embarçava o seo companheiro e que he muitas vezes uma só palavra. Quando esta passagem tem sido bem lida, se man-

da repetir a este e continuar a ler o resto da phrase, que o embarçou.

Acabaremos o que se refere á leitura, recommendando muito aos professores que não deixem ler nem muito alto, nem muito baixo: muito alto, os discipulos serão ouvidos dos grupos vizinhos, e os distrahirão de suas occupaões; muito baixo, os de um mesmo grupo não perceberão. Também será prohibido aos discipulos, em qualquer circumstancia, o deixarem seos logares sem licença.

Consulte-se o capitulo relativo á classe especial dos monitores, quanto a mais algumas informações sobre a leitura.

#### § 4.º Ensino da Grammatica e da Orthographia.

Pelos exercicios de leitura, que á cima descrevemos, se póde ver, que os discipulos aprendem constantemente a orthographia usual pelo soletramento das palavras no 3.º methodo; mas ainda lhes fica por aprender a orthographia grammatical, e a syntaxe; he destas duas partes, que aqui se tracta.

Mas todos os discipulos da escola não podem tomar parte neste ensino, porque he preciso saber ler correntemente, e escrever o que se dicta, para o seguir com proveito; ora para reunir estas duas condiões, he preciso pertencer ás duas divisões mais adiantadas. O ensino da grammatica só tem, portanto, logar para os discipulos da setima e da oitava classes; elle se faz nos grupos, pela manhã, tres vezes por semana, na hora, em que as ultimas classes se occupão de leitura.

#### Classificação.

A grammatica se acha dividida em 8 classes:  
1.º classe. Definiões das partes do discurso.

Syntaxe.	Orthographia.	2 .º	Substantivo, adjectivo, pronome.
		3 .º	} Verbo.
		4 .º	
		5 .º	Substantivo, adjectivo, pronome.
		6 .º	Verbo.
		7 .º	Adverbio, preposição, conjunção.
		8 .º	Pontuação.

#### Methodos.

1.º methodo. O monitor indica uma definição ou uma regra, com os exemplos, que a acompanhão; o discipulo os lê.

2.º methodo (Com o quadro voltado.) O monitor interroga o discipulo sobre o que elle acaba de ler; este lhe responde recitando, tanto quanto se lembra, o texto do quadro. (As questões do monitor se achão no mesmo quadro.)

3.º methodo. O monitor escreve sobre a pedra uma das phrases, que se achão nos exercicios do quadro, que se acaba de estudar; lê depois a definição ou a regra, que se lhe refere, e o discipulo sublinha a palavra, que foi definida, ou cuja orthographia acaba de ser ensinada pela regra.

A principiar da quarta classe, o discipulo escreve por si mesmo a phrase, pois que conhece então as principaes partes do discurso, e começa a escrever correctamente.

Sobre o ensino da grammatica aos monitores, veja se o capitulo, que tracta da classe especial, que se lhes faz to das as manhãs, § 4.º

§ 8.º ESCRIPTA. (1)	CLASSE
Para mandar subir os monitores de escripta para os bancos.	COMMANDO. MONITORES DE ESCRIPTA, e um toque de campainha.
Para fazer voltar os discipulos para o lado por onde devem marchar.	ATTENÇÃO, e depois movimento de mão da direita para a esquerda.
Para mandar entrar para os bancos, e formar as classes de escripta.	EM CLASSES DE ESCRIPTA, e um toque de campainha.
Para fazer cessar a marcha e conseguir silencio.	Um toque de campainha.
Para fazer voltar os discipulos para o estrado.	Um toque de campainha.

(1) O monitor geral de escripta deve, em quanto os discipulos estão nos grupos, preparar tudo quanto ha de ser necessario nas carteiras: telegraphos nas cabeças das classes; cadernos, traslados, pennas aparadas nas carteirinhas dos monitores, na 7.ª e 8.ª classes; lapis em todas as canetas, tinta nos tinteiros; mudan-

## DA MARCHA.

## EXECUÇÃO.

Os monitores de escripta e seus ajudantes sobem para os bancos junto aos telegraphos; voltão-se para a extremidade das carteiras, que lhes está opposta, e voltão para o mesmo lado os numeros das classes.

A palavra ATTENÇÃO, os discipulos olhão para o monitor geral; ao movimento de mão dão um quarto de volta.

Os discipulos, com as mãos nas costas, marchão em ordem, conduzidos pelos monitores de grupos; uns e outros deixão a linha para entrarem nas classes respectivas de escripta, pela extremidade opposta aos telegraphos.

Os discipulos se voltão pelo modo já dito: os monitores descem dos bancos, e ao mesmo tempo voltão para o estrado os numeros dos telegraphos.

ça de traslados duas vezes por semana. Elle deve tambem fazer todos os commandos relativos á escripta; e durante este exercicio, ficar no estrado, tomar nota das boas e más lições, para no fim dar conta ao professor, enfim, depois da partida dos discipulos para a arithmetica, restituir aos seus logares os cadernos e os traslados.

ESCRITA.	COMMANDOS.
Para preparal-os a entrar para os bancos e assentar.	Os braços estendidos horizontalmente, o direito para diaute, e o esquerdo para traz.
Para mandal-os entrar para os bancos e assentar.	A mão direita levantada de baixo para cima.
Para mandar-lhes pôr as mãos nas costas.	As duas mãos horizontaes e depois levadas ás costas.
Para ordenar a chamada aos monitores.	MONITORES, e um toque de campainha.
Para pedir-lhes conta.	Toque de campainha.

## EXECUÇÃO.

Os discipulos, voltando-se para os monitores de classes, levão a mão direita á meza, que por detraz d'elles se acha, e a esquerda á que lhes está em frente, sem cessarem de olhar para o monitor geral.

Elles se suspendem um pouco e entrão para os bancos; os monitores se assentão.

Os discipulos levão as mãos adiante, e depois ás costas, e assim ficão durante a chamada.

A palavra Monitores, elles se levantão; ao toque de campainha, vão buscar as listas de chamada, munidas de lapis e suspensas á parede defronte dos telegraphos, para tomarem nota dos discipulos presentes, sem chamal-os, nem fallar Terminada a chamada, elles se voltão para o estrado. (Durante a chamada, os monitores ajudantes ou os primeiros discipulos fazem distribuição dos cadernos e dos traslados aos discipulos da 7.ª e da 8.ª classes.)

Elles se dirigem com as suas listas para o estrado, e dizem ao professor, que logo o inscreve no seo registo, o resultado das chamadas: *tal classe, tantos presentes, tantos ausentes, total tantos*; depois restituem as listas aos seus logares, e voltão para os seus assentos.

ESCRITA.	COMMANDOS.
Para mandar preparar a limpar as pedras.	Mão direita na boca, e a esquerda na altura da cintura.
Para mandar limpar as pedras.	Mão direita agitada horizontalmente.
Para mandar cessar o alimpamento.	Toque de campainha.
Para mandar distribuir os lapis e as penas.	MONITORES, e um toque de campainha.
Para fazer voltar os monitores aos seus logares.	Toque de campainha.
Para mandar começar a dictar. (Vêde mais a baixo o ensino da escripta.)	OITAVA CLASSE, começai.
Para mandar corrigir.	MONITORES, e um toque de campainha.

## DA MANHÃ.

## EXECUÇÃO.

Os discipulos levão a mão direita á boca, molhão um pouco a extremidade dos dedos, pondo ao mesmo tempo a mão esquerda sobre a pedra. (Bem se entende que este commando e os dous seguintes não se dirigem ás classes, que escrevem em papel.)

Os discipulos passão os dedos sobre as pedras.

Descanção as mãos sobre os joelhos.

A' palavra *Monitores*, estes se levantão, tomão os lapis ou pennas, segundo as classes, passao por diante das carteiras e depositão um lapis ou uma penna no entalho, defronte de cada discipulo; depois parão na extremidade dos bancos voltando-se para os telegraphos.

Os monitores voltão com passo igual formando uma linha; chegados á seus logares, assentão-se.

A' palavra *Monitores*, estes se levantão; ao toque de campainha vão corrigir; parão depois na extremidade dos bancos, voltados para os telegraphos.

ESCRITA.	COMMANDOS.
<i>Para fazer voltar os monitores á seos logares.</i>	Toque de campainha.
<i>Para fazer preparar a limpar as pedras.</i>	Mão direita na boca, e a esquerda na altura da cintura.
<i>Para fazer limpar as pedras.</i>	Mão direita agitada horisontalmente.
<i>Para mandar cessar o alim-pamento.</i>	Toque de campainha.
<i>Para mandar que se torne a começar a dictar, depois da correcção, volta-se ao commando a cima: Oitava classe, começai; e se deve dictar, pelo menos, 18 vezes em cada hora, nas respectivas classes.</i>	
<i>Para mandar depositar os lapis,</i>	Braço direito estendido para diante, e a mão dependurada.

## EXECUÇÃO.

Elles voltão juntos, com as mãos nas costas, formando uma linha recta; os discipulos depositão sobre as carteiras os lapis ou as pennas, e descansão as mãos sobre os joelhos.

Os monitores, chegados a seos logares, voltão os telegraphos de modo que apresentem ao estrado os numeros das classes.

Os discipulos levão a mão direita á boca, molhão um pouco as extremidades dos dedos, pondo, ao mesmo tempo, a mão esquerda sobre as pedras.

Os discipulos passão os dedos sobre as pedras.

Mãos sobre os joelhos.

Os discipulos tomão seos lapis, e os conservão suspensos sobre a meza, horisontalmente, com a ponta para diante.

ESCRIPTA.	COMMANDO.
Para fazer depositar os lapis, e levar as mãos ás costas.	Mão abaixada vivamente e logo depois levada ás costas.
Para mandar apanhar os lapis e pennas.	MONITORES, e um toque de campainha.
Para fazer voltar os monitores aos seus logares.	Toque de campainha.
Para pedir conta dos lapis e das pennas.	PRIMEIRA CLASSE, quantos?  SEGUNDA CLASSE, quantos? &

## EXECUÇÃO.

Os discipulos depositão os lapis sobre as pedras, e levão depois as mãos ás costas.

A' palavra *Monitores*, estes se levantão, e, ao toque de campainha, passão por diante dos discipulos, apanhão os lapis, e as pennas, e ficão de pé nas extremidades das carteiras voltados para os telegraphos.

Elles voltão juntos aos seus logares formando uma linha recta, contão os lapis e as pennas, os depositão em suas carteiras, e sobem aos bancos voltando-se para os discipulos.

Os monitores respondem de ordinario: *complecto*. Se faltão alguns lapis ou pennas, o declarão, nomeando aquelles, que os quebrarão ou perderão.

## § 6.º Do ensino da escripta.

### CLASSIFICAÇÃO.

Os discipulos são divididos em oito classes:

1.ª classe. Elementos de letras e o alfabeto.

2.ª—Syllabas de duas letras.

3.ª—Syllabas de tres letras.

4.ª—Syllabas de quatro letras.

5.ª—Palavras de uma syllaba.

6.ª—Palavras de duas syllabas.

7.ª—Palavras de tres syllabas.

8.ª—Palavras de quatro syllabas, na primeira divisão; na segunda aperfeiçoa-se a escripta pela copia de bons traslados e de phrases escolhidas.

### Methodos.

Quando o monitor geral tem pronunheado estas palavras: *oitava classe, começai*, os discipulas da segunda divisão da oitava classe principião a escrever, copiando os traslados de cursivo ou de letra redonda, que lhes são distribuidos; e, ao mesmo tempo, o monitor da primeira divisão da mesma classe lê uma phrase do traslado, que tem, e de que pretende que os discipulos escrevão alguma palavra. Depois, enuncia de novo separadamente essa palavra, e a soletra. Os discipulos da sua classe e elle a escrevem vagorosamente em seos cadernos.

Immediatamente depois que a enuncia, o monitor da 7.ª classe dicta uma phrase do seo traslado, e depois a pa-

lavra que quer, que escrevão, como o monitor precedente: esta palavra he escripta nos cadernos, como na 8.ª (Isto tem logar na sessão da manhã; pois que na da tarde, nestas duas classes, o monitor não dicta; os discipulos escrevem por traslados, que lhes são confiados, alternativamente caracteres grandes, medios e finos.)

Segue-se o monitor da 6.ª classe e o da 5.ª, que pratica da mesma maneira; mas escrevem sobre pedras, bem como os seos discipulos e os das classes seguintes. Os monitores da 4.ª, da 3.ª e da 2.ª classes se limitão a enunciar, cada um por sua vez, uma syllaba do seo traslado, que soletrão, e que depois ajuntão.

Na primeira classe, tambem o monitor enuncia o que quer, que os discipulos escrevão, mas elle se poem junto á pedra pendurada á carteira do professor, e ao mesmo tempo traça sobre essa pedra o elemento ou a letra, que, segundo enunciou, deve ser reproduzida sobre suas pedras pelos discipulos desta classe. Depois de haver dictado e de se ter traçado, o monitor e seos ajudantes passão por detrás dos respectivos discipulos, para lhes fazerem tomar ao corpo boa posição, e corrigil-os, fazendo-lhes ver em um traslado, posto entre cada par dos que compoem a classe, os elementos ou a letra, que o primeiro monitor dictou, e que foi escripta sobre a pedra grande. Quando se torna inutil, que o monitor trace letras sobre a pedra, dicta-se aos discipulos um traslado de recapitulação, contendo todo o alfabeto, antes de fazel-os passar para a 2.ª classe.

Quando o monitor da 1.ª classe acaba de dictar, torna o da 8.ª, enunciando nova phrase; depois o da 7.ª, &c., e assim se continúa até que se tenha dictado seis vezes em cada classe. Então, tendo-se escripto duas palavras ou duas



syllabas em cada linha, as pedras se achão pouco mais ou menos cheias. (1)

Para corrigir a escripta, quando ordem se tem dado, os monitores passão por detraz dos bancos, parão á direita de cada discipulo, riscão algumas letras defectuosas, e tração outras nas entre-linhas, sem fallarem. Em quanto dura esta correcção, os discipulos não devem ficar inactivos: antes da chegada dos seus monitores podem tornar a fazer as letras, que presumem poder melhor executar; e depois da correcção elles procurão imital-a. Em fim, dado o signal, os monitores voltão aos seus logares. Manda se limpar as pedras, e de novo se principia a dictar.

Alem desta correcção feita pelos monitores, os professores devem frequentemente passear por entre os bancos, e principalmente por entre os da setima e oitava classes, e corrigirem elles mesmos a escripta dos discipulos. Se a classe de escripta fôr numerosa e comprehender diversas carteiras, nem por isso se dictará mais de uma vez, e quem o deve fazer he o monitor titular, collocado na primeira carteira da classe, isto he na mais proxima ao estrado. Tem-se apenas o cuidado de collocar a testa de cada carteira, depois da do monitor, um ajudante, que faz as correcções, quando lhe são ordenadas.

Emfim, o mais profundo silencio deve reinar durante este exercicio, como em todos os que se praticão nas carteiras; deve ser tão somente ouvida a voz do monitor, que dicta. Cumpre não tolerar nesse momento conversação de qualidade alguma. (Vede mais alguns esclarecimentos sobre a escripta, no capitulo relativo á classe dos monitores, § 11.

(1) Ha grande vantagem em dictar-se; a leitura ganha com isso pelo soletramento das syllabas e das palavras, e a Orthographia grava-se muito melhor na lembrança dos meninos,

§ 6.º ARITHMETICA. (1)	COMMANDOS.
Para mandar preparar os discipulos a sahirem dos bancos.	Os braços estendidos na altura da cintura, o direito para diante, e o esquerdo para traz.
Para os mandar sahir dos bancos.	Movimento de mão de baixo para cima.
Para mandar formar as classes de arithmetica.	EM CLASSES DE ARITHMETICA, e um toque de campainha.

(1) O monitor geral de arithmetica deve, antes do fim da escripta, ir collocar, ao redor da sala, os quadros de arithmetica, que devem servir na lição, e, junto a elles, sobre a taboinha com gonzos, alguns pedaços de giz e uma esponja; pôr, depois, os telegraphos nas carteiras, que houverem de servir de cabeça de classes de arithmetica; fazer todos os commandos, que respeitão a este ensino; e quando elle tiver começado, ir de uma a outra decuria para se certificar da sua boa execução; emfim, tomar nota das boas e más lições para no fim dar conta ao professor. Depois da arithmetica restitue aos seus logares os quadros, esponjas e giz.

- | COMMANDOS | EXECUÇÃO.   |
|-----------|---|
|           | Os discipulos, voltando se para os seus monitores, levão a mão direita á carteira, que lhes está por detraz, e a esquerda sobre a que lhes fica em frente, sem tirar os olhos do monitor geral.   |
|           | Os discipulos se lanção e sahem dos bancos. Levão depois as mãos ás costas, e se conservão voltados para os seus monitores, que sobem sobre os bancos, fazendo-lhes frente.   |
|           | Os discipulos, com as mãos nas costas, marchão em ordem: os da primeira classe e os da oitava sahem ao mesmo tempo pelo lado, em que se achão os monitores. Os da primeira passão por diante do estrado; elles são seguidos pelos discipulos da segunda, da terceira e da quarta classes. Os da oitava seguem o corredor situado na outra extremidade da sala; elles são seguidos pelos da setima, da sexta e da quinta classes. Todos entrão nas classes respectivas de arithmetica pela extremidade dos bancos opposta aos telegraphos, e ficão voltados para os monitores de classes. N'este movimento, os monitores de arithmetica, que sahem dos bancos com os discipulos, se collocão no corredor situado junto aos telegraphos, cada um perto da classe, que tem de reger. |

ARITHMETICA.	COMMANDOS.
Para mandar cessar a marcha e conseguir silencio.	Um toque de campainha.
Para enviar todos os discipulos aos semi-circulos,	AOS GRUPOS DE ARITHMETICA, e um toque de campainha.
Para fazer descer dos bancos aos monitores de classes.	MONITORES DE CLASSES, e um toque de campainha.

Ao toque de campainha, os monitores de grupos partem, cada um com nove discipulos ao mais, e se *organisa*o junto aos quadros pretos, ao redor da sala. A classe mais adiantada parte primeiro, sahindo das carteiras pelo lado, que occupão os monitores, dá volta á ultima carteira e vai se organizar á direita da sala; as outras classes desfilão em seo seguimento, de sorte que os principiantes occupem o corredor situado á esquerda do estrado. Neste movimento, *cada monitor marcha* ao lado do seo primeiro discipulo, sobre cujo braço poem a mão para conduzil-o, e todos os discipulos levão as mãos nas costas. Chegando ao seo semi-circulo, o monitor volta as costas ao quadro, e seos discipulos o circulaõ marcando o passo. O primeiro fica á sua esquerda, os outros á esquerda do primeiro. Durante este movimento, os monitores de classes, que ficarão sobre os bancos, devem vigiar os discipulos e dividil-os igualmente entre os monitores de arithmetica.

A' palavra Monitores, elles descem; ao toque de campainha vão reunir-se aos discipulos nos grupos, atravessando os bancos em todo o seo comprimento: tornão-se então discipulos de arithmetica.

ARITHMETICA.	COMMANDOS.
Para fazer cessar o passo.	Um toque de campainha.
Para mandar começar a arithmetica, primeiro methodo.	Dous toques de apito.
(Pratica-se este methodo durante um quarto de hora, bem como cada um dos dous seguintes.)	
Para mandar executar o segundo methodo.	Dous toques de apito.
Para mandar executar o terceiro. (Veja se mais abaixo o ensino da Arithmetica.)	Dous toques de apito.
Para mandar cessar a arithmetica, suspender o apontador e dar o signal de primeiro.	Dous toques de apito.
Para mandar enfileirar os discipulos ao longo da parede,	Um toque de campainha.

## DA MANHÃ.

DOCTRINA	EXECUCAO.
A este signal, cada monitor toma o apontador, que se acha suspenso junto ao quadro preto, se colloca á esquerda do quadro de arithmetica, em frente do primeiro discipulo, e indica, com a extremidade do seo apontador, o que deve ser objecto da lição, dizendo: PRIMEIRO.	
Os monitores, depois de terem suspendido os seus apontadores, e dado os signaes de primeiro, dão as costas á parede.	
Os discipulos se desenvolvem ao longo da parede marchando em ordem. O monitor se poem defronte do primeiro discipulo,	

ARITHMETICA.	COMMANDOS.
Para mandar sahir das fileiras aos primeiros discipulos.	Um toque de campainha.
Para mandar distribuir os premios.	Um toque de apito.
Para mandar entrar para as fileiras aos primeiros,	Um toque de campainha.
Para mandar subir os monitores de classes aos seus bancos.	MONITORES DE CLASSES, e um toque de campainha.
Para mandar voltar os discipulos para o lado por onde devem marchar.	ATENÇÃO, e depois movimento de mão da direita para a esquerda.
Para mandar entrar para os bancos.	TODA A CLASSE, e um toque de campainha.
Para mandar cessar a marcha e entrar em silencio.	Um toque de apito.

## EXECUÇÃO.

Os primeiros dão um passo adiante, e se collocão á esquerda dos monitores, voltando-se como elles para os discipulos.

O monitor geral vai proceder a essa distribuição.

Os primeiros tomão os seus lugares, e os monitores suspendem os signaes de primeiro e os apontadores.

Os monitores de classes e seus ajudantes collocão-se sobre os bancos junto aos telegraphos, voltão-se para a extremidade dos bancos, que lhes está opposta, e voltão para o mesmo lado o numero das classes.

A palavra ATENÇÃO, os discipulos olhão para o Monitor Geral; ao signal de mão, fazem um quarto de volta.

Ao toque de campainha, os discipulos, com as mãos nas costas, marchão em ordem, conduzidos pelos monitores de grupos, e entrão para as classes de arithmetica, bem como os monitores, pela extremidade opposta aos telegraphos.

ARITHMETICA.	COMMANDOS.
Para mandar voltar os discipulos para o estrado.	Um toque de campainha.
Para mandal-os pôr de joelhos para a oração.	Um toque de campainha.
Para os mandar levantar.	Um toque de campainha.
Para mandar voltar os discipulos para o lado por onde devem marchar.	ATTENÇÃO, e depois movimento de mão da direita para a esquerda.
Para fazer seguir os discipulos para a ante-sala.	TODA A CLASSE PARA A ANTE-SALA, e um toque de campainha.
Para mandar suspender qualquer exercicio.	Um toque de campainha.
Para mandar continual-o.	CONTINUAL.

## DA MANHÃ.

## EXECUÇÃO.

Os monitores, sempre sobre os bancos, se voltão, bem como os discipulos, e, ao mesmo tempo virão para o estrado a numeração dos telegraphos.

Os discipulos se poem de joelhos sobre os bancos, e os monitores sobre as carteiras, crusando, todos, os braços sobre os peitos.

O monitor geral, voltado para os discipulos, tira a oração. Os monitores de classes respondem—Amen—no fim.

Elles se poem de pé nos seos logares e levão as mãos ás costas. (Aqui se faz leitura das boas notas e das más.)

Os discipulos se voltão para os Monitores.

O monitor da primeira classe e o da ultima descem dos seos bancos, e conduzem os seos discipulos á ante-sala, sahindo pelo lado dos telegraphos. Os outros monitores marchão em seguimento com os seos discipulos.

## § 8.º Ensino da Arithmetica.

### CLASSIFICAÇÃO.

Os discipulos formão oito classes:

- 1.ª classe. Noções dos primeiros numeros e traçado de algarismos.
- 2.ª — Numeração.
- 3.ª — Sommar.
- 4.ª — Diminuir.
- 5.ª — Multiplicar.
- 6.ª — Repartir.
- 7.ª — Calculo das fracções ordinarias, e exposição do systema metrico.
- 8.ª — Aplicações da arithmetica.

### Métodos de ensino.

#### Noções dos primeiros numeros.

1.º *methodo.* O monitor mostra um ou diversos riscos ou pontos, representando um numero, com o algarismo correspondente, e enuncia-lhes o valor; o discipulo repete.

2.º *methodo.* O monitor mostra um algarismo sem nomeal-o; o discipulo o nomêa.

3.º *methodo.* O monitor traça um algarismo no alto da pedra; cada discipulo successivamente o traça e enuncia.

Primeiros quadros de numerção, em que se achão representadas com riscos todas as unidades de que cada numero se compoem.

1.º *methodo.* O monitor mostra uma ou diversas de-

zenas de riscos, com o numero correspondente, e enuncia o seo valor; o discipulo repete.

2.º *methodo.* O monitor mostra um numero sem enuncial-o; o discipulo o enuncia.

3.º *methodo.* (Quadro voltado.) O monitor enuncia um numero; o discipulo o escreve sobre a pedra.

#### Quadro para o estudo do valor relativo dos algarismos.

1.º *methodo.* O monitor mostra um numero composto de tres algarismos, e diz o seo valor, o discipulo repete. O monitor ajunta: Elle se divide em unidades, dezenas e centenas; o discipulo repete.

2.º *methodo.* O monitor mostra um numero; o discipulo diz o seo valor.

3.º *methodo.* (Quadro voltado.) O monitor indica a ordem de um numero; o discipulo enuncia o seo valor.

#### Quadro dos modos de lêr e escrever quaesquer numeros.

1.º *methodo.* O monitor diz: Escrevei tal numero; o discipulo se chega para a pedra, e o escreve, enunciando o valor de cada algarismo a medida que o escreve.

2.º *methodo.* O monitor indica um numero; o discipulo o enuncia.

3.º *methodo.* O monitor enuncia dous numeros; o discipulo os escreve, traçando as unidades da mesma ordem umas por baixo das outras.

#### Quadro de combinações dos primeiros numeros para preparar às quatro regras.

1.º *methodo.* O monitor indica uma combinação; o discipulo a enuncia.

2.<sup>o</sup> *methodo*. (Com o quadro voltado.) O monitor enuncia os numeros, que se devem combinar; o discipulo diz o resultado

3.<sup>o</sup> *methodo*. (Quadro voltado.) O monitor enuncia o resultado e um dos elementos; o discipulo diz o outro.

Quadro das quatro regras fundamentaes do calculo.

1.<sup>o</sup> *methodo*. O monitor indica um problema no seo quadro; o primeiro discipulo chega-se, lê o problema, e traça os algarismos sobre que se deve operar. O segundo discipulo o substitue e faz uma parte da operação, um diminuir parcial, por exemplo; o seguinte faz outra parte, e assim por diante; um, enfim, enuncia o resultado.

2.<sup>o</sup> *methodo*. O monitor indica outro problema; o discipulo chega-se, o lê, traça os numeros e opera, tudo em alta voz.

3.<sup>o</sup> *methodo*. Os dous primeiros discipulos do grupo se chegam para a pedra; o monitor enuncia um problema, elles traçam os numeros, e operão em silencio. Aquelle que primeiro e com mais acerto concluo, torna-se o primeiro dos dous; seguem-se dous outros, &c.

Quadros para dar aos discipulos noções das fracções.

1.<sup>o</sup> *methodo*. O monitor mostra uma linha em que estão marcadas certas divisões para representar uma fracção, mostra em algarismos a fracção correspondente, e enuncia o seo valor; o discipulo repete.

2.<sup>o</sup> *methodo*. O monitor mostra uma fracção representada por algarismos, o discipulo a enuncia.

3.<sup>o</sup> *methodo*. (Quadro voltado.) O monitor enuncia uma fracção; o discipulo a escreve sobre a pedra.

Veja-se o capitulo, que tracta do ensino da arithmetica aos monitores, § 3.<sup>o</sup>



## CLASSE DA TARDE. (1)

ESCRITA E DESENHO.	COMMANDOS.
§ 10. ESCRITA E DESENHO.	
Para mandar entrar os monitores da ante-sala para a classe.	MONITORES DE CLASSES, e um toque de campainha (na entrada da ante-sala.)
Para preparar os discipulos a entrarem para a classe.	Um toque de campainha.
Para mandal-os voltar para o lado por onde devem marchar.	ATTENÇÃO, e movimento de mão da direita para a esquerda.
Para fazel-os marchar.	EM CLASSES DE ESCRITA E DE DESENHO, e um toque de campainha.
Para cessar a marcha e obter silencio.	Um toque de apito.
Para mandar voltar os discipulos para o estrado.	Toque de campainha.
Para mandal-os pôr de joelhos para a oração.	Um toque de campainha.
Para mandal-os levantar, e para fazer descer os monitores dos bancos.	Toque de campainha.

(1) Supprimimos aqui a columna intitulada EXECUÇÃO, que minuciosamente produzimos na classe da manhã, por já ser bem conhecido o que ella contem.

## CLASSE DA TARDE.

ESCRITA E DESENHO.	COMMANDOS.
Para mandal-os preparar a entrar para os bancos.	Os braços estendidos horizontalmente, o direito para diante, e o esquerdo para traz.
Para mandal-os entrar para os bancos, e assentar.	Movimento com a mão de baixo para cima.
Para lhes mandar pôr as mãos nas costas.	As duas mãos horisontaes e depois levadas ás costas.
Para ordenar a chamada aos monitores.	MONITORES, e um toque de campainha.
Para mandar dar conta.	Toque de campainha.
Para mandar preparar a limpar as pedras.	Mão direita á boca, e a esquerda na altura da cintura.
Para mandar limpar as pedras.	Mão direita agitada horisontalmente.
Para mandar cessar o alimpamento.	Toque de campainha.
Para mandar voltar os monitores aos seus logares.	MONITORES, e um toque de campainha.
Para mandar começar a dictar.	OITAVA CLASSE, COMEÇAL.

(Vede mais abaixo o ensino do desenho linear.)

## CLASSE DA TARDE.

ESCRITA E DESENHO.	COMMANDOS.
Para mandar corrigir.	MONITORES, e um toque de campainha.
Para mandar voltar os monitores a seus logares.	Toque de campainha.
Para mandar preparar a limpar as pedras.	Mão direita á boca, e a esquerda na altura da cintura.
Para mandar limpar as pedras.	Mão direita agitada horizontalmente.
Para mandar cessar o alimpamento.	Toque de campainha.
(Para mandar de novo começar a escripta depois da correção, diz-se: <i>Oitava classe começa!</i> ; e se deve dictar pelo menos 18 vezes, em cada classe, durante uma hora.)	
Para mandar preparar a depositar os lapis.	Braço direito estendido para diante, e a mão dependurada.
Para mandar depositar os lapis, e levar as mãos ás costas.	A mão rapidamente abaixada de algumas polegadas, e levada depois ás costas.
Para mandar apanhar os lapis.	MONITORES, e um toque de campainha.
Para mandar voltar os monitores a seus logares.	Toque de campainha.
Para pedir conta dos lapis.	PRIMEIRA CLASSE, QUANTOS? SEGUNDA CLASSE, QUANTOS? &c.

## CLASSE DA TARDE.

§ 11. LEITURA E DESENHO.	COMMANDO.
Para mandar sahir aos monitores de grupos das carteiras.	MONITORES DE GRUPOS, e um toque de campainha.
	(A' palavra <i>Monitores</i> elles sahem dos bancos; ao toque de campainha, vão, pelo lado dos telegraphos, tomar logar no corredor, cada um á testa da classe para que foi designado.)
Para mandar preparar os discipulos a sahirem dos bancos.	Os braços afastados na altura da cintura, o direito para diante, e o esquerdo para traz.
Para fazel-os sahir dos bancos.	Movimento com a mão de baixo para cima.
Para mandar todos os discipulos para os semi-circulos.	AOS GRUPOS DE LEITURA E DE DESENHO, e um toque de campainha.
Para mandar descer dos bancos aos monitores de classes.	MONITORES DE CLASSES, e um toque de campainha.
Para mandar cessar o passo.	Um toque de campainha.
Para mandar começar a leitura e o desenho nos grupos, 1.º <i>methodo</i> .	Dous toques de apito.
	(Pratica-se este methodo por um quarto de hora, assim como os dous seguintes.)

LEITURA E DESENHO.	COMMANDOS.
Para mudar para o segundo methodo.	Dous toques de apito.
Para o terceiro.	Dous toques de apito.
(Vede mais a baixo o ensino do desenho nos grupos.)	
Para mandar cessar a leitura e o desenho, e dar o signal de primeiro.	Dous toques de apito.
Para mandar pôr em fileiras ao longo das paredes.	Toque de campainha.
Para mandar sabir das fileiras aos primeiros discipulos.	Um toque de campainha.
Para mandar distribuir os premios.	Toque de apito.
Para mandar entrar em fileiras aos primeiros discipulos.	Um toque de campainha.

## § 12 Do ensino do desenho linear.

## CLASSIFICAÇÃO.

Os discipulos das quatro classes de escripta mais adiantadas, e que ja adquirirão certa aptidão no manejo do lapis, aprendem o desenho linear; tambem são, para este ensino, divididos em oito classes:

Desenho com a mão levantada.	}	1. <sup>a</sup> classe. Traçado e divisão de linhas rectas.
		2. <sup>a</sup> ——— Traçado e divisão de angulos.
		3. <sup>a</sup> ——— Triangulos, quadrilateros, polygonos irregulares.
		4. <sup>a</sup> ——— Linhas curvas, circulo, e polygonos regulares.
		5. <sup>a</sup> ——— Pyramides, prismas, cones, cylindros, esphera, e polyedros regulares.
Traçado geométrico.	}	6. <sup>a</sup> ——— Traçado e divisão de linhas rectas, de circumferencias, e de angulos.
		7. <sup>a</sup> ——— Triangulos, quadrilateros, polygonos regulares.
		8. <sup>a</sup> ——— Tangentes, curvas com diversos centros, secções conicas e applicações diversas do desenho.

## Methodo.

*Desenho nas carteiras.* Os discipulos desenhão, conforme dictão successivamente os monitores, as figuras á cima, sem instrumentos. Assim, por exemplo, o monitor da oitava classe diz aos seus discipulos: Traçai um circulo,

um oval; o da setima diz, depois, aos seos: Traçai um octogono regular &c. E, emfim, como os discipulos das quatro primeiras classes se devem occupar de escripta em quanto desenhão os outros, o monitor da quarta dicta aos seos discipulos uma syllaba de quatro letras; o da terceira, uma de trez letras, &c., como se disse por occasião do ensino da escripta.

Quando chega a occasião em que de novo deve dictar o monitor da oitava classe, elle ordena que se trace outra figura, se os discipulos tem acabado a primeira, se não diz: Continuai. O da setima tambem assim faz, e os das de mais, até que se tenha dictado 6 vezes em cada classe; então os monitores, voltando os telegraphos, como fica dicto, pedem correccão.

Quando elles tem para isso recebido ordem, tomão seos pequenos instrumentos, regoa, esquadria, e compasso, que precedentemente devem ter sido postos nos logares dos monitores, ao mesmo tempo que os pequenos quadros de desenho, e as folhas de questões; e, parando á direita de cada discipulo, corrigem algumas figuras, endireitando uma linha por meio da regoa, dando a um angulo recto a abertura conveniente por meio da esquadria, vendo si certo angulo está bem dividido em partes iguaes por meio do compasso &c. Os monitores se devem limitar a corrigir uma figura em cada pedra, e mesmo, quando a correccão he mui comprida, a só corrigir um discipulo, mandando que o immediato veja. Durante este tempo, os monitores de escripta corrigem suas classes e, ao signal dado, voltão para seos logares. Apaga-se a escripta e o desenho das pedras, e de novo se principia a dictar.

Para que os discipulos possão assim desenhar sobre as

pedras as figuras, que são dictadas e que elles não veem, he claro, que as devem ter visto com antecipação. Com effeito se deve ter o cuidado de não fazer desenhar nas carteiras, se não o que foi visto, nomeado e traçado nos grupos, em lições precedentes.

Quando se acha terminado o desenho nas carteiras os discipulos passão aos grupos, onde os das quatro primeiras classes se occupão de leitura; os outros desenhão como vai ser dito (1).

#### Desenho linear nos grupos,

1.º *methodo.* O monitor mostra e nomêa a figura, que se deve traçar; um discipulo a nomêa e a executa. Todos os outros discipulos a nomeão e executão; o monitor a desenha por ultimo.

2.º *methodo.* O monitor mostra, sem nomeal-a, a figura, que deve traçar; o discipulo a nomêa e a executa. O resto como ácima.

3.º *methodo.* O discipulo executa a figura, que se lhe dictou, e avalia no todo ou em parte as suas dimensões em decímetros ou em centímetros. O meio-metro do monitor lhe serve para depois verificar se a execução foi exacta.

Para o ensino do desenho linear aos monitores, vede o capitulo, em que se tracta da classe especial, que se lhes faz todas as manbãs, § 5.º

(1) O monitor geral dos grupos deve pôr ao redor da sala, antes da chegada dos discipulos, quadros de leitura nas quatro primeiras classes; e, junto a cada pedra, em todas as outras, elle deve pôr um quadro de desenho, um compasso de pao, uma esquadria, um meio-metro, alguns lapis e uma esponja.

## CLASSE DA TARDE.

§ 13. INSTRUÇÃO MORAL E RELIGIOSA.	COMMANDOS.
Para mandar subir nos bancos aos monitores de classes.	MONITORES DE CLASSES, e um toque de campainha.
Para fazer voltar os discipulos para o lado por onde devem marchar.	ATENÇÃO, e depois movimento de mão da direita para a esquerda.
Para mandar entrar para os bancos, e formar as classes de catechismo.	EM CLASSES DE CATECHISMO e um toque de campainha.
Para mandar cessar a marcha e conseguir silencio.	Um toque de apito.
Para mandar voltar os discipulos para o estrado.	Toque de campainha.
Para fazel-os preparar a entrarem para os bancos.	Os braços estendidos horizontalmente, o direito para diante, e o esquerdo para traz.
Para fazel-os entrar para os bancos e assentar.	Movimento da mão direita de baixo para cima.
Para mandar cruzar os braços.	Os dous braços estendidos horizontalmente, e depois cruzados.

## CLASSE DA TARDE.

INSTRUÇÃO MORAL E RELIGIOSA.	COMMANDOS.
(Veja-se a nota a baixo.)	
Para mandar sahir dos bancos aos monitores de grupos, e fazel-os marchar.	MONITORES DE GRUPOS, e um toque de campainha.
Para mandar preparar os discipulos a sahirem dos bancos.	Os braços afastados na altura da cintura, o direito para diante e o esquerdo para traz.
Para fazel-os sahir dos bancos.	Movimento com a mão direita de baixo para cima.
Para mandar entrar todos os discipulos para os semicirculos.	AOS GRUPOS DE CATECHISMO, e um toque de campainha.

Nota. Pelo que he de instrução moral e religiosa nas carteiras, achar-se-ha na parte desta obra, que tracta do ensino dos monitores, § 6.º, sufficientes desenvolvimeatos. Ver-se ha o que deye o preceptor entender por esta instrução, e como a deve dar. Aqui, a lição dirigindo-se á classe de discipulos, em que se achão os mais moços, o professor deverá proporcionar o ensino ao pouco desenvolvimento dos seus ouvintes e tractar de attrahir-lhes a attenção.

## CLASSE DA TARDE

INSTRUÇÃO MORAL E RELIGIOSA.	COMMANDOS.
Para mandar descer dos bancos aos monitores de classes.	MONITORES DE CLASSES, e um toque de campainha.
Para fazer cessar o passo.	Um toque de apito.
Para mandar começar o catechismo, primeiro methodo.	Dous toques de apito.
(Pratica-se este methodo durante um quarto de hora, assim como o seguinte.)	
Para mandar executar o segundo methodo.	Dous toques de apito.
(Veja-se mais a baixo o ensino do catechismo.)	
Para mandar cessar o catechismo e dar o signal de primeiro.	Dous toques de apito.
Para mandar pôr os discipulos em fileiras ao longo das paredes,	Um toque de campainha.
Para mandar sair das fileiras aos primeiros discipulos.	Um toque de campainha.

## CLASSE DA TARDE

INSTRUÇÃO MORAL E RELIGIOSA.	COMMANDOS.
Para mandar distribuir os premios.	Um toque de apito.
Para mandar entrar para as fileiras aos primeiros discipulos.	Um toque de campainha.
Para mandar subir nos bancos aos monitores de classes.	MONITORES DE CLASSES, e um toque de campainha.
Para mandar voltar os discipulos para o lado por onde devem marchar.	ATENÇÃO, e depois movimento de mão da direita para a esquerda.
Para mandar entrar para os bancos.	TODA A CLASSE, e um toque de campainha.
Para mandar cessar a marcha e conseguir silencio.	Dous toques de apito.
Para fazer voltar os discipulos para o estrado.	Um toque de campainha.
Para os mandar pôr de joelhos para a oração.	Um toque de campainha.
Para os mandar levantar.	Um toque de campainha.
Para mandar voltar os discipulos para o lado porque devem marchar.	ATENÇÃO, e depois movimento de mão da direita para a esquerda.
Para fazel-os sair para a ante-sala.	TODA A CLASSE PARA A ANTE SALA, e um toque de campainha.

## § 14 Ensino do catechismo.

## CLASSIFICAÇÃO.

Trez grandes divisões de catechismo são formadas pelas oito classes de leitura, deste modo:

As quatro primeiras classes de leitura formão a primeira divisão, em que se não aprendem senão rezas portuguezas; duas outras classes de leitura, a quinta e a sexta, formão outra divisão, que aprende o catechismo pequeno; emfim a setima e a oitava classes de leitura compoem a ultima divisão, que estuda o catechismo grande.

O professor indica no sabbado a lição, que se deve estudar na semana seguinte, depois de por si mesmo certificar-se, indo aos grupos, e pelos seus monitores, do modo porque foi estudada a lição precedente.

Os discipulos, que se preparão para a primeira communhão, e que, para este fim, aprendem as rezas exigidas pela Igreja, devem formar na escola grupos particulares. Estes mesmos discipulos aprendem igualmente o Evangelho, que recitão nos sabbados.

Não deve haver esquecimento em depositar, com anticipação, catechismos sobre as taboinhas, em todos os grupos da terceira divisão (catechismo grande;) nas duas outras divisões só os monitores possuem catechismos, pois que os discipulos não sabem ler correntemente.

## METHODOS.

## Rezas.

1.º *methodo*. O monitor lê uma phrase e a faz repetir

ao primeiro discipulo, depois ao segundo, depois ao terceiro, &c. Quando todos a tem repetido, o monitor lê a phrase seguinte, e a faz repetir pelo mesmo modo. Lê outra, e faz repetir pelo mesmo modo. Elle lê ainda, e faz recitar da mesma maneira as duas phrases reunidas. Lê terceira phrase, que tambem faz recitar a todos os discipulos. Emfim, lendo as tres phrases reunidas, as faz recitar: facilmente se comprehende como se pôde assim proseguir.

2.º *methodo*. O monitor lê a passagem, que foi estudada no primeiro methodo, e a faz recitar successivamente a todos os seus discipulos.

## Catechismo pequeno.

1.º *methodo*. O monitor lê uma questão e sua resposta; depois, dirige a mesma questão ao primeiro discipulo, e este dá a resposta; a mesma questão he feita successivamente ao segundo, ao terceiro discipulos &c, que a ella respondem pelo mesmo modo. Assim se continúa com os outros.

2.º *methodo*. O monitor faz uma questão ao primeiro discipulo; este lhe responde. A questão seguinte he dirigida ao segundo discipulo, a terceira ao terceiro, e assim com os outros.

## Catechismo grande.

1.º *methodo*. O monitor, tendo indicado a passagem, que deve servir de objecto á lição, dirige ao primeiro discipulo uma questão; este lhe responde, lendo-a. A mesma

questão se dirige ao segundo discípulo, que a ella responde igualmente lendo; ao terceiro do mesmo modo, e assim com os outros.—Pelo mesmo modo se pratica nas outras questões.

2.<sup>o</sup> *methodo*. Os discipulos, tendo entregue seos catechismos ao monitor, respondem de cór as perguntas por elle feitas. O primeiro responde á primeira pergunta, o 2.<sup>o</sup> á segunda &c.

## CAPITULO 4.<sup>o</sup>

### Orações, que se recitam na escola.

#### ORAÇÃO PARA ANTES DA CLASSE DA MANHÃ.

Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.—  
Amen.

Vinde, Santo Espirito; enchei o coração dos Vossos fieis, e n'elles acendei o fogo do Vosso amor.

Enviai o Vosso Espirito, e as nossas almas de novo serão creadas.

*Resposta*. E Vós renovareis a superficie da terra. Deus, que instruistes o coração dos fieis com as luzes do Espirito Santo, fazei-nos hoje a graça de amarmos o bem e a sabedoria por este mesmo Santo Espirito, e de acharmos a nossa felicidade nas suas consolações. Nós Vol o pedimos por Christo, nosso Senhor—Amen.

Padre nosso, &c.

Salve Rainha, &c.

Creio em Deus Padre, &c.

Eu me confesso a Deus, &c.

Pelo signal &c.

#### Para o fim da classe da manhã.

O' Divino Jesus, que por nós Vos fizestes menino; ó Vós, que sempre mostrastes tanta ternura e tanta bondade aos meninos, que os vedes com piedade se chegarem para Vós, que Vos dignais mesmo abençoal-os, e que dissestes, que era preciso parecer-se com elles para entrar no reino dos Ceos; lançaí sobre nós um benigno olhar, fazei que tenhamos sempre a doçura e a candura da infancia, sem conservarmos a sua leviandade, e que, imitando a Vossa Santa Infancia, crescamos de dia em dia, a Vosso exemplo, em sciencia e em sabedoria, perante Deus e os homens, a fim de reinarmos um dia convosco no Ceo. Amen.

Para o principio da classe da tarde, as mesmas orações, que se recitam no começo da classe da manhã.

Para o fim da classe da tarde, a mesma que para o fim da classe da manhã.

## CAPITULO 5.<sup>o</sup>

### Dos Monitores.

A base principal do systema, que nos occupa, aquella, sobre que elle inteiramente descança, e de que depende o bom ou máo exito de uma escola, he, sem duvida, esse viveiro de jovens monitores, escolhidos, instruidos pelo professor, e depois encarregados de propagar no estabelecimento a instrucção, que directamente receberão d'elle.

Em um capitulo especial fallaremos da instrucção, que se dá aos monitores, e do modo porque lhes he dada: trac-



tar aqui disso, seria antecipar. Basta-nos, por agora, fallar dos seus differentes grãos, do seu numero, do serviço alternado, que fazem, e das qualidades, que devem distinguil-os.

Primeiramente, elles se podem dividir em duas grandes secções: monitores geraes, que commandão toda a escola, debaixo das vistas do professor; monitores particulares, subordinados aos precedentes, que instruem e vigião uma classe ou um grupo de discipulos: d'ahi; monitores de classes e monitores de grupos.

Os monitores geraes são em numero de seis. Dous tão sómente entrão de serviço em cada sessão; mas para que a sua vez de exercer não voltasse mui frequentemente, triplicou-se o seu numero, que iguala assim ao das faculdades do ensino elementar. Poder-se hia, pois, confiar a vigilancia de cada faculdade a aquelle dos monitores geraes, que para ella tivesse mais aptidão.

Os monitores de classes são em numero de dezeseis, numero duplo do das divisões de cada ensino; oito são empregados ao mesmo tempo, pela manhã com alguns ajudantes, se preciso forem. Durante este tempo, os outros oito aproveitão as lições, que se dão nas classes respectivas. Na sessão da tarde estes ultimos oito exercem, e os outros se tornão simples discipulos.

Quanto ao numero dos ajudantes, elle não pôde ser determinado; depende da quantidade das carteiras da escola. Ora, toda outra carteira que a do monitor principal conta um monitor ajudante.

Tambem se não pode fixar o numero dos monitores de grupos; elle se acha inteiramente dependente do numero dos discipulos, e para ser achado, he preciso, não calcular sobre a totalidade dos discipulos, mas sim classes por

classe, de tal modo que, se alguma houver, por exemplo, que conte de doze a dezoito discipulos, terá dous monitores para doze, para dezoito, como para os numeros intermedios. Alem disso he preciso que o numero dos monitores de grupos seja tambem duplo do dos grupos, por motivo semelhante ao que acabamos de dar a respeito dos monitores de classes.

Ao mesmo tempo que tomão cuidado dos discipulos menos adiantados que elles, os monitores não devem ser privados das lições, que tem logar nas suas proprias classes, como acabamos de dizer; mas, para isso, he preciso que os mesmos monitores não ensinem todas as manhãs, e outros todas as tardes, pois que serião estes sempre privados do ensino feito em suas proprias classes pela manhã, e aquelles do ensino feito á tarde. Para obviar a este inconveniente, he necessario dispor, que os monitores de classes e de grupos devão começar o serviço á tarde, e serem empregados ainda na manhã seguinte, para ficarem depois simples discipulos na tarde e manhã immediatas.

Eis como se dividem as trez horas de uma sessão.

Das 9 ás 10 horas—Leitura: monitores de grupos;

Das 10 ás 11     »     Escrepta: monitores de classes;

Das 11 ás 12     »     Arithmetica: monitores de grupos.

Do mesmo modo, á tarde, devem uns ser empregados nos diversos exercicios nas carteiras, outros nos grupos, nas differentes faculdades, que ali se ensinão; e pode-se notar que, por este arranjo, os mesmos monitores não são empregados por duas horas seguidas.

Preciso he ter tambem a precaucao de não occupar sempre os mesmos monitores com os mesmos trabalhos, nas mesmas classes. Depois de decorrido certo tempo,

duas semanas, por exemplo, o professor bem fará se os tirar de umas divisões para outras. Estas mudanças agradão de ordinario aos discipulos, e redundão em proveito seo, pelo zelo, que sempre mostrão os monitores encarregados de um novo ensino.

He de principio, que todo discipulo pode ser monitor da classe inferior a aquella a que elle pertence; todavia, ao professor compete a escolha dos discipulos, que, pelo seo caracter e instrucção, mais proprios lhe parecerem para preencher taes funcções; e he principalmente nas classes adiantadas, que se achão reunidas estas condições. A excepção de alguns discipulos sem energia, todos os destas classes devem ser proprios para transmittir a instrucção.

Falta-nos fallar das qualidades, que devem distinguir os monitores.

Alem da instrucção, que de necessidade deve ser mais desenvolvida entre elles, preciso he que saibão tomar certa autoridade sobre os discipulos, que lhes são confiados; evitarão, pois, rirem-se com elles durante as classes, deixal-os conversar ou brincar, e se occuparem de cousas alheas á lição. Pelo contrario, darão bom exemplo pela sua exactidão, actividade, boa conducta, e pela sua docilidade ás ordens do professor. Longe d'elles o tractar com asperesa aos discipulos e batel-os, qualquer que tenha sido o erro por elles commettido; antes, tendo-lhes dado alguma reprehensão, referirão logo ao professor o que se tiver passado nas suas divisões.

Darão a preeminencia nos grupos a aquelles, que a tiverem merecido, e não a outros; nunca acceitarão ou exigirão presentes, como em recompensa de seos serviços. Bem pagos se achão pela vantagem, que tirão de repetir no-

ções, que, sem isso, se poderião perder de suas memorias, e pelos cuidados, que elles mesmos tambem recebem de monitores mais habéis, e do seo professor.

## CAPITULO 6.º

### Do talento de conduzir uma escola.

He seguramente uma das mais diffices cousas, na direcção de uma escola, a manutenção da ordem e do silencio entre os discipulos; portanto, he tambem cousa, que o preceptor deve tractar de conseguir em primeiro logar, se quizer ver prosperar o seo estabelecimento e conservar a sua saude.

Mas, que meio empregar para conservar em ordem trezentos discipulos? Como inclinal os ao trabalho, accostumal-os ao silencio, elles, que suas familias vos entregão tão levianos, tão travessos. O meio quasi que se não pôde ensinar; mas os bons professores o possuem: o seo olhar, suas palavras, sua bondade, sua severidade, seo caracter igual, toda a sua pessoa impondo respeito aos meninos, o constituem; e, por infelicidade, tudo isso se não adquire facilmente.

Todavia, se não fôra possivel attingir a essas qualidades, que distinguem excellentes professores, e adquiril-as, superfluos se tornarião os nossos conselhos; mas não pensamos assim.

Observemos, pois, attentamente, em exercicio, o chefe de uma boa casa de educação; elle nos offerecerá todos os

exemplos a seguir para progredirmos na carreira, que vamos percorrer.

Em primeiro lugar, notemos a sua exactidão. Ainda não deo a hora da classe, e já elle occupa o seo posto, preparando com seos monitores tudo o que deve exigir a lição, que vai dar. Notemos ainda o seo modo; que ordem e que acieio em sua pessoa. O mesmo se observa na sua sala; o acieio reina em todos os logares, sobre sua mesa, sua carteira, sobre toda a mobilia, que o rodea. Constantemente se executa o preceito de ordem exposto na escola. Este exterior previne em favor do professor; he uma qualidade que não anda só; ella denota certa regularidade que a tudo se communica. A sua *physionomia* nunca he dura, sem todavia annunciar fraqueza; antes o seo ar benevolo inspira confiança a todos aquelles, que d'elle se aproximão. As crianças não tremem á sua vista, e estão longe de lhe faltar ao respeito.

A classe principia: todos os discipulos, vestidos com decencia, chegam em ordem e assentão-se em silencio. Providos dos livros e cadernos necessarios, perfeitamente conservados, elles escutão as suas palavras, pronunciadas em voz pouco alta, mas animada; não se perde uma palavra da lição; ella he o que mandão os regulamentos, sem discrepância. Se bons discipulos lhes attrahem a attenção, algumas palavras benignas dirige, alguns elogios lhes tece. Uma distracção, uma leve falta apparece; o professor não grita; pelo contrario, pára, suspende a lição, e logo o discipulo culpado percebe que olhão para elle, e fica confuso.

Se a ordem por alguns momentos se perturba, são inuitos os meios á disposição do professor para restabelecel-a. Pôde inflingir alguns castigos, mas deve preferir ou-

tros meios de correcção; a promessa de uma pequena recompensa basta, e esta recompensa deixa-a esperar por muito tempo; diz que vê certo discipulo conversar, que o observa e vai nomeal-o..... Este meio, se for empregado habilmente e raras vezes, he infallivel. Emfim, o professor dá a recompensa promettida.

A recreação succede ao trabalho. Mas notemos a ordem com que para ella se vai. Os commandos são executados com pontualidade; o menor gesto he comprehendido; o mais leve toque de campainha ou de apito produz um effeito magico. Na marcha ninguem volta a cabeça, e não se ouve senão um leve tropel produzido pela marcha dos discipulos.

No pateo conversa-se em voz baixa; e em quanto o professor descansa alguma cousa na sua classe, um monitor geral os vigia. (1)

De novo se abre a classe, he a mesma ordem. Mas, o recolhimento do professor bem mostra, que sente a importancia do acto religioso, que então tem logar, da oração que se recita; todos os seos discipulos o imitão, e elle lhes dá assim, sem proferir uma palavra, a melhor lição, que se possa dar, a do exemplo.

Durante as lições, todo o seo tempo se consagra aos seos discipulos. Nem sempre fica na sua carteira; nós o vemos ir de um a outro grupo, vigiar constantemente, excitar com o seo olhar ao trabalho, ter os seos discipulos sempre occupados para evitar os castigos, e dar a todos conselhos e animação.

---

(1) Este paragrapho se entende com os estabelecimentos em que ha internos.

Se tem logar alguma composição, elle sabe a emulação, que ella deve produzir entre os discipulos, mas conhece meio ainda mais efficaz para lhes estimular a curiosidade. Quando proclama a ordem dos logares, evita com cuidado nomear primeiramente os mais habéis, porque a chamada dos outros nomes se tornaria depois sem interesse; começa pelos ultimos e vê crescer a attenção a cada nomeação. Quando se vem visitar a sua escola, elle recebe com civilidade os visitantes; mas foge de entrar com elles em minuciosidades, nem admittre alguem, que pela sua presença se possa tornar objecto de distração para os discipulos.

Observemos que o nosso professor, que gosta dos meninos, não lhes mostra excessiva bondade; abstem-se de acarinhá-los, de beijá-los, de brincar com elles. Taes familiaridades poderião, com effeito, concorrer para a falta de respeito da parte dos discipulos. Elle se observa em tudo o que diz e faz, pois sabe que todas as suas acções impressionão os seus discipulos, e lhes servem depois de regras de conducta. Não mostra timidez nem perturbação em sua presença, porque d'ellas se prevalecerião, e com grande difficuldade elle tornaria a adquirir o ascendente, que deve ter. Suas resoluções são immutaveis. Todo discipulo sabe, que a cada erro segue um castigo, sem que haja meios de evital-o. A fraqueza de um professor he o maior obstaculo á manutenção da ordem.

Quando se vê obrigado a fallar aos seus discipulos com firmeza, fal'-o sem colera, sem transporte; não usa para com elles de palavras injuriosas; não os tracta por tu; tal tractamento suppoem excessiva familiaridade. Nunca os hate.

Além disso, nem sempre applica o mesmo castigo ao

mesmo erro; muito bem sabe, que tal meio, que corrige um discipulo, sobre outro nenhum effeito produz; consulta a idade do menino e o seu character, e procura o remedio, que lhe convem. A duração do castigo tambem não deve ser sempre a mesma; elle a minora para o discipulo, que mostra arrependimento. He surdo a arengas, e não pune erros, que não testemunhou; não castiga faltas duvidosas; igualmente se abstem de punir os discipulos por faltas commettidas nas familias e a pedido d'ellas; não deve ignorar, que desapprovão muitas vezes o professor quando aliás applica castigos por ellas mesmas pedidos.

Eufim, deve empregar, mas com prudencia, os meios disciplinares, que vamos dar a conhecer.

## CAPITULO 7.º

### Das recompensas e dos castigos.

A tarefa do professor, em alguns casos tão ardua, torna-se facil quando elle possui as felizes qualidades, de que acabamos de traçar o quadro; quando se acha cercado de meninos, que o amão, que o temem, e para os quaes seus menores pareceres são leis a que se submettem sem murmurar. Na sua aula trabalha-se, aprendem-se as lições, não pelo temor do castigo, mas porque tal he a regra, e que se lhe sabe obedecer.

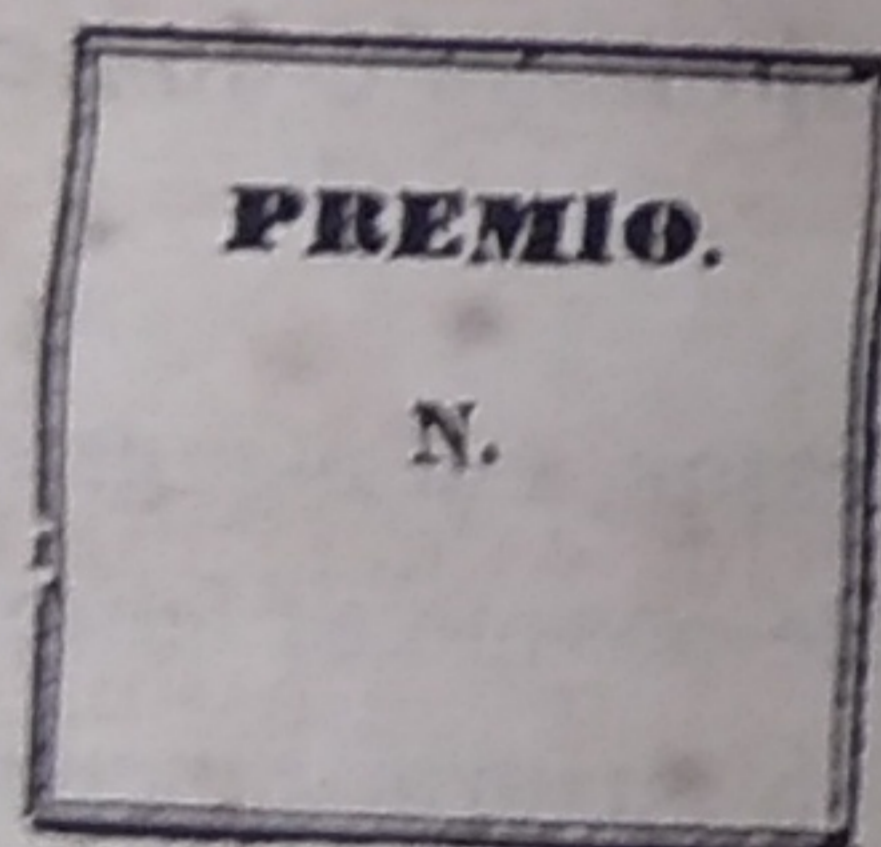
Todavia, como he preciso algumas vezes empregar estímulos para com certos discipulos, e que sempre os ha tambem, que não podem ser contidos sem meios severos,

vamos apresentar circumstanciadamente os que se empregão nas escolas para recompensar e punir.

### § 1.º Recompensas.

Manda-se passar para o logar a cima do visinho ao discipulo, que disse melhor que elle, nos exercicios dos grupos.

Manda-se tomar o primeiro logar, em um grupo, ao discipulo, que se houve melhor que os outros. Dá-se um premio, conforme o modelo a baixo, ao discipulo, que se acha como primeiro de um grupo no fim do exercicio. (1)



(1) Os premios desta forma tem numeros de 1 a 5. Quando o discipulo tem diversos de n.º 1., pode trocal-os por um de numero mais alto.

Antes que sahião da aula pela manhã e a tarde, se distribuem premios iguaes aos discipulos, que, durante as lições, se fizerão notaveis pela sua applicação, e boa conducta.

Dá-se bilhetes de contentamento, com a forma á baixo, pelo menos uma vez por mez, a todo discipulo cuja conducta e progressos são satisfatorios.

### ENSINO ELEMENTAR.

Escola gratuita de

Fundada pela Provincia da Bahia.

Estou

contente de

Data do mez—O Professor

O professor dá elogios em alta voz, perante todos os discipulos, a aquelle, que se assinala por alguma acção meritoria.

Escreve aos paes cartas de satisfação quando as crianças lhe causão notavel contentamento.

Inscreve em um quadro de honra, exposto ás vistas dos visitadores, junto ao estrado, o nome dos sujeitos, que mais se tem distinguido na escola.

Chama as funcções de monitores, e faz participar á classe especial da manhã, aos discipulos, que por sua instrucção e character, mostrão-se dignos de ajudal-o.

O discipulo, que passa de uma para outra classe, por meio de exame, tem direito a um bilhete com a forma a baixo, valendo cinco premios.

**BILHETE DE EXAME.**

Aquelle que obtem o primeiro logar em uma composição tem um bilhete valendo tambem cinco premios.

Da se um premio a cada monitor de grupo, quando o exercicio foi em geral satisfactorio.

No fim do dia, da-se a cada monitor de classe, que bem desempenhou seos deveres, um bilhete de monitor, valendo cinco premios.

**BILHETE DE MONITOR.**

Faz-se trazer aos melhores monitores medalhas de bronze, que elles suspendem ao pescoço por meio de pequenas correntes. Sobre uma face trazem estas medalhas as palavras *sabedoria, applicação*; e sobre a outra, *Monitor, cidade de..... Escola gratuita*. O maximo he uma duzia d'ellas para cada escola.

Os monitores geraes percebem uma pequena indemnisação em rasão dos seos serviços.

Quanto aos discipulos, devem conservar todos os pre-

mios, que ganhão; pois que, em cada trimestre, são convidados a trazel-os para receberem em troca alguma recompensa.

Emfim deve haver todos os annos uma distribuição solemne de premios.

Em uma escola de 200 á 300 discipulos, poder se-ha dar 50 premios, e 42 accessos, a saber:

Monitor geral . . . . .	1	premios.
Monitores particulares. . . . .	6	—
Virtude . . . . .	1	—
Instrucção moral e religiosa . . . . .	3	— 3 accessos.
Leitura . . . . .	8	— 8
Escripta . . . . .	8	— 8
Arithmetica. . . . .	8	— 8
Orthographia . . . . .	3	— 3
Desenho . . . . .	4	— 4
Historia . . . . .	4	— 4
Geographia . . . . .	4	— 4

§ 2.º Castigos.

O discipulo, que não desempenha bem os seos deveres nos grupos, perde o seo logar, que fica pertencendo ao que estiver mais a baixo, com tanto que possa melhor desempenhal-os.

O discipulo indocil he enviado para o ultimo logar do grupo pelo seo monitor. No caso de reincidencia, he mencionado ao monitor geral ou ao professor, que o faz sahir das fileiras e o poem em um canto da sala, com o rosto voltado para a parede e as mãos nas costas.

Suspende-se ao pescoço do discípulo, que o tiver merecido, um dos cartazes trazendo as palavras; fallador—sujo—desobediente, preguiçoso,—vadio,—mentiroso—vilão, &c.

O monitor geral toma nota dos meninos indocis, advertindo-os.

Antes da sahida da classe, pela manhã e á tarde, se manda restituir os premios a aquelles, que os tem, e que merecerão algum castigo, segundo as notas tomadas durante as lições; ou então o professor pôde dirigir-lhes reprehensões em razão dos erros commettidos.

Faz-se estudar durante as recreações, debaixo da vigilancia de um monitor, a aquelles que não comprirão seos deveres, ou que os não executarão em ordem. Faz-se copiar, lições por diversas vezes, ao discípulo, que as não aprendeo, ou alias se lh'as faz aprender e recitar.

Escreve-se aos paes de famílias cartas, que se mandão entregar por um monitor, em que se exprime o descontentamento em que se está pela falta de assiduidade, applicação, ou docilidade da parte dos meninos.

Supprime-se do quadro de honra o nome do discípulo, que ja não merece esta distincção.

Manda-se descer por alguns dias á uma classe inferior, em que nenhuma recompensa se lhe dá, ao discípulo, que não faz progressos.

O professor, em casos graves e urgentes, pôde pôr fóra da escola a um seo discípulo, mas deve disso informar immediatamente a auctoridade respectiva. Esta medida deve, porem, ser rarissima; he preciso que se não possa esperar melhoramento algum na conducta do menino, e que seos paes tenham tido reiteradas advertencias.

Tambem convém, em casos graves, acostumar os discípulos a formarem um jury, de que fazem necessariamente parte os monitores e o professor. Procede-se segundo a fórma ordinaria do jury. Ao monitor geral cumpre expôr o delicto; ouve-se depois a defeza, e o discípulo sujeita-se á pena, a que he condemnado.

Em nenhum caso se poderá bater o menino, empurrar-o, maltractal-o, feixal-o em calabouços, fazel-o pôr de joelhos, fazer-lhe ter os braços no ar &c.; todos estes castigos, que affligem o corpo, devem ser proscriptos das escolas.

Quanto aos monitores, tira-se-lhes a medalha, são suspensos de suas funcções, ou demittidos, conforme a natureza do delicto; mas, em geral, não deve o professor reprehendel-os diante dos discípulos. Estes ultimos terião menos confiança no monitor, que vissem castigado por qualquer erro. Todavia, em casos mui graves, o castigo será publico: mas então o monitor não deve exercer.

Todos os castigos devem ser applicados pelo professor; os monitores só podem fazer descer a logares inferiores nos grupos, aos discipulos vadios ou indocis.

## CAPITULO 4.

### Dos Exames.

Muito importa que os discipulos estejam sempre classificados na razão do grão de instrucção, que possuem; que todos aquelles que principião qualquer estudo o fação juntamente, e que todos os que tiverem chegado a certo ponto

se achem também juntos. Por este meio consegue-se que a lição do professor ou do monitor seja entendida por todos aquelles a quem he dirigida. Quando o discipulo he mais habil do que aquelles com quem está, ou entra para uma divisão superior ás suas faculdades, perde o tempo; pois que ali não entende, e aqui ja sabe o que se lhe quer ensinar.

He, pois, preciso, no interesse dos discipulos, que cada um occupe o seu logar, sem que se tenha em consideração a idade, o tamanho, nem o tempo, que houver passado na escola; só o adiantamento deve decidir da ordem, que pôde occupar.

Mas para dar a cada um o logar, que lhe compete, he preciso examinal-o; e como os progressos do discipulo he devem designar outro logar na aula, será também neste caso preciso examinal-o. Assim somos levados a fazer passar os discipulos por exames periodicos. Ora precedentemente se vio, que o ensino das classes elementares comprehendem cinco ramos differentes de instrucção. Fazendo-se um exame por semana para cada faculdade, são precisas cinco semanas para que os discipulos se examinem em tudo o que se ensina na escola; e a experiencia tem provado, que assim he bastante, pois he raro que aprendão em menos tempo o objecto do ensino de uma classe.

Agora vejamos a marcha que deve o professor adoptar nos seus exames. Para os de leitura, percorre todos os grupos durante este exercicio. Manda ler aos discipulos, successivamente, os quadros das suas classes, e toma nota das mudanças, que podem ter logar, e que effectua immediatamente.

O exame de escripta se faz mais rapidamente. O pro-

fessor tendo-o anunciado, prepara-se a escripta como de costume, sobre as pedras e papel. Depois, em vez de mandar os monitores ás carteiras, vai o proprio professor a ellas, examina attentamente a escripta dos meninos, e se vê que alguns d'entre elles são dignos de passar a classes superiores, manda-os logo passar, e toma nota destas novas mudanças.

Seria excessivamente prolongado o exame da arithmetica nos semi-circulos; além disso grupos se encontrarião de igual capacidade, que mais convem antes examinar simultaneamente, sem que todavia possuão os discipulos ver a operação dos seus condiscipulos. Para isso as pedras se fazem necessarias; he pois para as carteiras, que iremos.

Depois de ter verificado se ha na primeira classe alguns discipulos, que saibão traçar os algarismos, e tenham noções exactas dos primeiros numeros, e depois de os ter feito passar para a segunda, o professor manda aos discipulos d'esta ultima classe, que escrevão os numeros, que vai dictar. Escriptos esses numeros, elle vai ás carteiras; e, se acha alguns discipulos, que tenham bem traçado os numeros pedidos, manda que os enunciem separadamente. Se se sahem bem d'esta segunda prova, passão para a classe de sommar.

Chegado a esta classe, o professor dicta diversos numeros para todos aquelles que a compoem, e os manda sommar; elles operão em silencio, tendo o cuidado de não deixar ver aos visinhos a sua operação.

Os discipulos das classes seguintes, de diminuir, multiplicar &c., devem resolver, do mesmo modo, problemas, que o professor lhes dicta; e quando ha decorrido tempo sufficiente, elle vai ás carteiras e toma nota dos discipulos



bem succedidos, certificando-se disso pela comparação do resultado por elles obtido com o que elle mesmo obteve em uma operação previa; exige, de mais, que cada um d'elles torne a fazer em alta voz o seu calculo, para prova de que o não copiou, ou de que não foi protegido pelo acaso. Enfim, faz subir a classe superior a todo discipulo, que levou vantagem nas duas provas.

Assim tambem se conduz nos exames de desenho linear, de orthographia, &c.

Para recompensar os discipulos pelos seus progressos, e estimulal-os a continuarem, o professor dá a cada um dos que mudão de classe um bilhete de exame, proclama seus nomes perante todos os discipulos, e faz menção d'estas mudanças no registro de inscripção e no de classificações.

Emfim deve fazer, particularmente na classe dos monitores, composições hebdomadarias, para excitar e sustentar a emulação entre elles.

## CAPITULO 9.º

### Dos registros.

Um dos meios efficazes a empregar para conseguir ordem nas escolas, he o da organização dos registros, de que vamos tractar; e que muito e muito recommendamos aos professores tenham sempre em dia. Ha innumeradas circumstancias, que necessitam esta medida de ordem.

### § 1.º Registro de inscripção.

Este registro contem, por ordem alphabetica, os nomes de todos os discipulos, que frequentão a escola, sua idade, a profissão dos seus paes, a sua morada, a indicação da classe, em que entrarão, das que ja tem percorrido, e do tempo que n'ellas gastarão. O dia do mez ahi se designa por um numero posto por cima de uma pequena linha, como o numerador de uma fracção; e o mez por outro numero posto por baixo. Segundo este methodo, o modelo aqui junto sub n.º 1 mostra-nos, que o discipulo Paulo entrou para a escola no decimo quinto dia do primeiro mez do anno, isto he em 15 de janeiro; que passou para a segunda classe a 19 de fevereiro; para a terceira em 30 de abril, que no dia da sua entrada foi posto na primeira classe de escripta, de onde ainda não sahio. Assim se faria a respeito das outras faculdades. Na columna das observações, indica-se a data da sahida do discipulo, o estado que elle abraçou, &c.

Quando tem decorrido um anno, faz-se por baixo dos nomes inscriptos em cada pagina um forte traço de tinta; e as inscripções do anno immediato seguem por baixo.

### § 2.º Listas de presença.

Estas listas, em que se achão inscriptos os discipulos segundo a sua classificação na escripta, são em numero de oito, e durão um mez. Eis o uso que d'ellas se faz. Antes de começar a escripta, cada monitor de classe toma a lista de presença, que contem o nome de todos os seus discipu-

los; depois de se ter certificado de que o primeiro discipulo da lista está presente, elle traça sobre a linha horisontal, que segue o nome deste discipulo, para designar o dia em que a chamada tem logar, um pequeno risco tambem horisontal; o mesmo pratica a cerca de cada discipulo presente, sem todavia nomeal-o. A' tarde, no principio da classe, nova chamada tem logar; mas a presença se marca por um pequeno traço vertical.

Segundo estas indicações, o modelo aqui junto sub n.º 2 mostra, que o discipulo Pedro veio, na primeira segunda feira do mez de janeiro, pela manhã e á tarde; Joaquim idem; que Francisco estava ausente. Na terça Joaquim estava presente, mas os dous outros estavam ausentes; na quarta Pedro e Joaquim não vierão senão pela manhã; Francisco, só á tarde. Quanto ás columnas para observações, são destinadas a notas sobre o motivo das ausencias.

O professor deve frequentemente examinar estas listas, e principalmente no sabbado. Se vê que algum discipulo faltou na semana, sem ter motivado essa falta por meio de um bilhete de seos paes, bilhete que o professor deve sempre exigir depois de qualquer ausencia, elle lhes escreve pelo intermedio de algum monitor para saber a causa dessa ausencia, e mencional a nas listas. Se, depois de uma semana, e de advertencias consecutivas, o discipulo se ausenta, sem que seos paes deem para isso rasão valiosa, este discipulo pode ser considerado como tendo deixado a escola, e o seo logar dado a outro.

De mais, o professor deve fazer sentir ás familias, todas as vezes que se offerecer occasião, quanto são desvantajosas a seos filhos taes ausencias, pois que em um dia esquecem o que aprenderão em muitos. Devem tambem

# REGISTO DE INSCRIÇÃO.

N.º 1.º

NOMES.	Idade.	Profissão dos Paes.	Morada.	LEITURA.								ESCRITA.								OBSERVAÇÕES.				
				1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	8					
				Francisco Mendes.	44 annos.	Carpina.	Ruas. S. Pedro n.º 7.	$\frac{15}{1}$	$\frac{19}{2}$	$\frac{30}{4}$									$\frac{15}{4}$					



exigir, que os discipulos cheguem logo que se abra a aula, para poderem assim seguir todas as partes do ensino das divisões respectivas.

### § 3.º Registo do resultado das chamadas.

N'estes registos toma o professor nota, todos os dias, do que lhe participão os monitores quando terminão as chamadas, mencionando o numero dos discipulos presentes, o dos ausentes e o total dos inscriptos. A addição dos numeros da primeira columna dá a conhecer, em um instante, o numero dos discipulos, que assistem ás lições em cada dia, e he este um documento, que muito importa conservar, pois que a avaliação das despesas da escola se faz pelas presenças. Este registo deve ser feito com muita exactidão, Eis o modelo:

Do mez de				de 18			
Manhã.	Presen- tos.	Ausen- tes.	Total.	Tarde.	Presen- tes.	Ausen- tes.	Total.
1. <sup>a</sup> Classe.				1. <sup>a</sup> Classe.			
2. <sup>a</sup> Classe.				2. <sup>a</sup> Classe.			
3. <sup>a</sup> Classe.				3. <sup>a</sup> Classe.			
4. <sup>a</sup> Classe.				4. <sup>a</sup> Classe.			
5. <sup>a</sup> Classe.				5. <sup>a</sup> Classe.			
6. <sup>a</sup> Classe.				6. <sup>a</sup> Classe.			
7. <sup>a</sup> Classe.				7. <sup>a</sup> Classe.			
8. <sup>a</sup> Classe.				8. <sup>a</sup> Classe.			
Total.				Total.			

**OBSERVAÇÕES.**

#### § 4.º Registo das receitas e despesas.

O titulo deste registo bastante dá a conhecer o seo destino. N'elle escreve o professor a despesa miuda, que faz com a escola, e, quando expira o trimestre, tira copia da folha da despesa para apresental-a á administração, que sustenta o estabelecimento. Uma pagina he sempre destinada a fazer menção da receita, quando a administração tem pago ao professor.

#### § 5.º Registo dos aspirantes.

Só se abre quando a escola está complecta. Inscrevem-

se os discipulos, que os parentes apresentam quando não ha logares, para serem chamados a fazer parte da escola, segundo a ordem da sua inscripção, se algum logar vaga na divisão, em que podem entrar.

#### § 6.º Registo dos visitantes.

Destinado a receber os nomes e as observações das pessoas notaveis, que visitão a escola, director dos estudos, membros dos Conselhos de Instrucção, e outras autoridades.

#### § 7.º Registo das distribuições de premios.

Sabe-se que o professor se serve todos os annos de uma lista para chamar, no momento da distribuição dos premios, os discipulos, que os merecerão; o registo de que se tracta não contem senão uma copia destas listas, anno por anno. Ali se achão, pois, os nomes, prenomes e idade dos discipulos premiados, a classe em que elles obtiverão premios, e a indicação dos livros, que receberão.

#### § 8.º Registo das classificações.

Cada folha deste registo, do tamanho de uma lista de presença, he dividida em oito columnas, trasendo os numeros de 1 a 8. A testa se acha o nome de uma faculdade do ensino.

Para a leitura, por exemplo, inscreve-se na primeira columna os nomes de todos os discipulos, que compoem a primeira classe, na segunda columna os da segunda classe, &c. e se faz um mappa semelhante para cada faculdade.

Tem-se o cuidado de escrever o nome dos discipulos a medida que se apresentam na escola; e tambem de fazer as mudanças occasionadas pelos exames, riscando de uma columna para levar á outra os nomes d'aquelles, que passão para classes superiores. Por meio deste registo tem-se constantemente a situação da escola. Muitas vezes he preciso consultal-o para saber se os discipulos se achão nas classes, em que devem estar, e he principalmente indispensavel no momento em que se tracta de apresentar os mappas da situação mensal ás autoridades respectivas.

Nota. Convem que os registos para a inscrição dos discipulos, os de presença, resultado das chamadas, e classificação, sejam impressos.

## CAPITULO 10.

### Ensino na ante-sala.

Em quanto a classe dos monitores tem logar das sete ás nove horas da manhã, debaixo da direcção do professor, chegão os discipulos mais novos á ante-sala, e então he necessario occupal-os para conseguir silencio. Temos de falar aqui dos cuidados, que exige esta classe especial.

O professor principia deixando ali um dos seus principaes monitores, que encarregará aos discipulos mais adiantados, os da quarta e quinta classes, á medida que vierem chegando, de instruirem os mais moços nos conhecimentos, e pelos methodos, que vamos descrever.

### § 1.º Arithmetica.

Formar-se-ha para este estudo um grupo onde, por meio dos methodos ensinados no paragrapho deste compendio, que tracta da arithmetica, os meninos se exercerão na combinação dos primeiros numeros. Sabe-se a difficuldade que elles tem de fixar na memoria estes primeiros elementos, sem os quaes não podem fazer progressos nas quatro regras; ali encontrão uma feliz preparação, que lhes dará os meios de os aprenderem com a maior rapidez.

### § 2.º Rezas e Catechismo.

Os discipulos aprendem as rezas nos grupos, pelo meio indicado na pagina 71, e assim tambem praticão a respeito do catechismo.

### § 3.º Leitura.

Duas especies de leitura terão logar na ante-sala: primeiramente a dos quadros ordinarios, segundo os methodos indicados na pagina 25; depois uma leitura, em alta voz, em pequenos livros destinados a esse uso.

Esta leitura será feita neste caso pelo monitor geral de serviço na ante-sala.

### § 4.º Recitação

Ella consistirá, alem das rezas e do catechismo, na re-

citação dos verbos. Os discipulos mais adiantados os ensinarão nos grupos por meio de quadros, enunciando primeiramente um tempo, que farão repetir successivamente por todos os discipulos. Por um segundo methodo, cada discipulo recitará um tempo differente, que lhe será perguntado. O pequeno livro dos primmeiros conhecimentos deverá tambem ser ensinado, bem como o livrinho de hygiene.

### § 5.º Emprego do tempo.

O emprego do tempo he regulado pelo modo seguinte:

Das 7 h. ás 7 h. 5/4	} Exercicios de arithmetica, nas segundas, quartas e sextas. Rezas e catechismo, nas terças, quintas e sabbados.
Das 7 h. e 3/4 ás 8 h. 3/4	
	} Exercicios de leitura e de recitação nos grupos.

## CAPITULO 11.

### Da classe dos monitores.

Ao passo que aqui damos instrucções sobre a marcha a seguir na classe dos monitores, entendemos dever apresentar um appendice sobre diversos ramos do ensino, para complemento dos methodos, que forão descriptos no começo deste livro, onde maior numero de circumstancias terião sido deslocadas: aqui, talvez, não sejam sem utilidade.

Quanto ao quadro do emprego do tempo, na classe de que nos vamos occupar, achar-se-ha no fim deste capitulo.

### § 1.º Leitura.

Não pretendemos offerecer aqui todas as regras da leitura; ellas se achão, pela mór-parte, nos quadros, em preceitos e applicaçoes; tal he o seo logar; mas queremos apenas fallar de certas difficuldades, que ali se não achão reunidas, que embaraço os discipulos, e algumas vezes os professores, e dizer poucas palavras sobre a arte de bem pronunciar e bem ler.

A com um til corresponde a *an* ou *am*, e representa o som nasal. (\*)

O com um til representa o som nasal d'esta vogal e equivale a *om*, *on*, como em leões, occasiões.

---

*Sons consoantes simples expressados por duas letras.*

Ch equivale a x em eixo. Ex.: acha, acho, achas, chaga.

Soa k em muitas vozes escriptas em latim por ch. Ex.: monarchia, archonte, Acheronte, Achilles, &c.

Gu muitas vezes he gutural, como em *guia*, sem soar o u.

Ph soa f em vozes, que no latim se escrevem por ph. Ex.: philosophia, &c.

Qu muitas vezes soa k. Ex.: *que*, *querer*, *querido* &c.  
Rh, Th, soão r, t. Ex.: rheumatismo, thuribulo.

---

(\*) Extrahi estas regras, que aqui apresento, da Grammatica de F. S. Constaucio, por me parecer das melhores.



### Vícios de pronúnciação.

He vicio pronúnciar *bõa, alguma*, por *boa, alguma*; *precurar* e seus derivados, por *procurar &c.*; *calidade* por *qualidade*; *preguntar* por *perguntar*; *pirula* por *pilula*; *re-zão* em vez de *razão*.

Não se deve juntar ás palavras letras ou syllabas, que lhes não pertença, como *alanterna, adeão, escrever-se*; ou lh'as tirar, como em *maginar, maginação*, por *imaginar &c.*

O maior dos vícios he o de inverter os sons das palavras, perturbando a ordem das suas syllabas, v. g. *crelgo* por *clerigo*, *contario* por *contrario*, *frol* por *flor*, *interprete* por *interprete*, &c. ou mudando os sons por outros: *surgião* por *cirurgião*.

A troca do *b* em *v* e do *v* em *b*, v. g. *binho* por *vinho*, *S. Vento* por *S. Bento*, he inadmissivel, e só commum aos Portuguezes.

Empregar o *e* pelo *i*, he erro commum á Bahia, e que se deve evitar. Não se diga, pois, *minino, filiz, saudadis*, por *menino, feliz, saudades*. Os Bahianos tambem accentuão syllabas subordinadas, como diz *Constancio*, dizendo *papel, mênino*, &c.; e assim tambem suprimem-se o *r* final em certas palavras, dizendo *acabá, senhô, fazê*, por *acabar, senhor, fazer*. Não se inverta o logar do pronome dizendo *mi deire*, por *deixe-me*, nem se deixe de pôr o *s* nos pluraes pronúnciando *minha* por *minhas &c.*

*Dixe, fruíta, vigítar, prantar*, são erros que só commettem as classes baixas de Portugal e do Brasil; deve dizer-se—*disse, fructa, visitar, plantar*.

### Modo de ler.

He preciso quando se lê fazer sentir a pontuação por meio de pausas. Só nestas pausas se deve respirar, e tambem em alguns logares da phrase, entre duas palavras independentes uma da outra:

*Entre o pobre e tu, tomai a Deus por juiz; te lembrando, ó meo filho, que occulto nessas roupas, como elle foste pobre, e como elle orphão.*

Não se entenda que nos versos cada rima annuncie uma pausa; á sua leitura tambem preside a regra superior. Nestes versos:

Faz-te mercê, barão, a sapiencia  
Suprema, de co's olhos corporaes  
Veres o que não pôde a van sciencia.

Não se deve fazer pausa em *sapiencia, nem em corporaes*, mas sim em *mercê, barão, e suprema*, vocabulos estes, que apoz si trazem um *accento*.

Faremos tambem por contrahir o habito de uma pronúnciação lucida e distincta; não bastará, pois, que o discipulo ligue as palavras, será ainda preciso, que tome o tom conveniente ao discurso, e que exprima, pelas diversas modificações da sua voz, as gradações, que apresenta o sentido da oração; que pareça interrogar, contar, quando a phrase encerre interrogação; quero, *enfim*, dizer, que a sua locução deve ser natural. Mas tal perfeição na leitura suppoem a perfeita intelligencia do que se lê; muito tacto, sentimento, e gosto, qualidades que bem poucos possuem, e por isso são raros os bons leitores.

O bom professor tractará de igualmente corrigir certos discipulos de alguns defeitos naturaes, que devem comcedo ser combatidos. A gagueira (se o orgão não he imperfeito) poderá ser corrigida pelo habito de uma leitura descançada, lenta, durante a qual levar-se-ha o mais possivel a lingua ao céu da boca. A principio a pronunciação não será clara; mas virá a sel-o depois de certo tempo de exercicio.

Quanto aos que tem a vista curta, afastar-se-ha progressivamente o livro, até que se tenham habituado a ler na distancia ordinaria (33 centimentos, pouco mais ou menos.)

A' aquelles que tem a vista fraca, se prohibe a leitura muito prolongada, e a muita applicação.

Emfim, para bem ensinar a ler aos seos monitores, o professor, que suppomos instruido em todas as regras, que acabamos de expôr, lerá tambem, ante elles, em alta voz, algum exemplar, e o fará repetir até que o digão bem. Poderá começar por mandal'os lêr, e corrigil'os todas as vezes que a isso derem logar. Este exercicio se fará nas carteiras.

## § 2.º Escripta.

Tambem não he nossa intenção apresentar um tractado sobre a escripta, occupar-nos da formação das letras, nem tão pouco de suas proporções; tracta-se tão sómente de indicar alguns cuidados, que deve o professor dar aos discipulos durante este ensino.

Sabe-se que a escripta hoje geralmente adoptada he a cursiva, que se distingue dos outros generos pela nitidez e

a elegancia; he, além d'isso, a mais facil de traçar com o lapis sobre a pedra, a que com mais rapidez se póde executar, por causa das ligações, que unem as letras, e que permitem passar-se de uma a outra sem parar. Os discipulos mais adiantados tambem aprendem a traçar a letra redonda; e he esta a escripta que convem empregar nos titulos dos quadros, nos frontispicios dos registos &c. Mas o que com mais promptidão lhes importa adquirir, he uma escripta expedita, clara, lisivel, correcta. Os pintores de escriptas devem constituir excepção nas escolas, onde o professor não deve consumir o tempo na execução de peças caligraphicas. com prejuizo dos outros ramos do ensino de menor utilidade.

O professor vigiará com zelo a posição que toma o corpo do discipulo quando escreve. A saude se poderia alterar, se a tomasse má, comprimindo o peito ou embaraçando a circulação do sangue. Terá pois o peito e a cabeça inclinados, o lado esquerdo mais aproximado da carteira, a perna direita menos avançada de baixo da carteira, que a esquerda. O corpo não tocará á carteira, sobre cuja beira descança o cotovêlo esquerdo. A mão esquerda fixará o papel. Quanto ao braço direito, deve quasi tocar o corpo.

O dedo minimo supporta a penna, que deve passal-o de um a dous centímetros. O index se estende com firmeza sobre a penna, que o pollegar manterá entre os dous precedentes. Quanto aos dous outros dedos, levemente curvados, sustentarão a mão.

O caderno, de forma oblonga, será posto parallelamente á beira inferior da carteira, a dez centímetros pouco mais ou menos dessa beira, de modo que o punho direito tenha um ponto de apoio; tambem deve estar defronte do

hombro direito. Para a redonda, o caderno se collocará defronte do peito, e o braço direito um pouco separado do corpo.

Para escrever dobra-se e prolonga-se alternativamente os dedos, sem mover todo o braço. A penna he firme nos cheios, sem que os dedos a apertem em demasia. Os discipulos tomarão de cada vez pouca tinta, não porão a penna na boca, e a não sacudirão de modo a deitar borrões nos cadernos, e sobre os visinhos. O professor lhes ensinará a aparar as pennas, lhes recommendará que tenham entre as folhas de seus cadernos algumas folhas volantes de papel fino, sem colla, de que se servirão para enchugar a escripta. (1)

No caso de não serem os cadernos regrados, usar-se-ha de pautas.

Os traslados, que só devem conter noções de grammatica, d'hygiena, de moral, e dos conhecimentos, que se tracta de aprofundar no espirito dos discipulos, serão postos diante d'elles, e conservados intactos. Só o que elles exprimem se poderá escrever nos cadernos.

Os cadernos serão mui frequentemente visitados pelo professor, que deverá examinar se foi ou não escripto exactamente e com cuidado o que fora dictado; se as paginas estão cheias, se não ha alguma em branco ou rôta, e se o discipulo tem sempre ali escripto o seu nome, e a data. A mesma attenção se deverá estender a todos os outros cadernos.

(1) He mais particularmente aos discipulos, que passam da pedra para a escripta sobre papel, que estes conselhos se devem dirigir. Ter-se-ha o cuidado de lhes dar a copiar, nos primeiros dias, os traslados da primeira classe.

Emfim, pela copia dos traslados, e pelas correccões do professor durante as classes do dia, terão os monitores adquirido uma escripta bastante correcta, mas que se poderá tornar ainda mais correcta pelo conhecimento dos principios relativos á distancia das letras, a sua inclinação, ao seu tamanho relativo, e á forma das suas ligações &c.; todos os principios, de cujo desenvolvimento dependem os progressos de toda a escola, poderão e deverão ser dados na classe dos monitores.

O professor, junto a uma pedra, defronte da qual estarão assentados todos os monitores, traçará, ou mandará traçar por um d'elles, os principios da calligraphia, que todos copiarão sobre suas pedras e cadernos, a medida que por elle forem explicados. Seguir-se-hão perguntas por elle feitas para assegurar-se da attenção, e dos progressos.

### § 3.º Arithmetica.

Este ensino, um dos mais importantes da instrucção primaria, deve ser principiado com cedo. Por isso o vimos estender a todas as divisões da escola, proporcionando-o á idade e ás faculdades dos meninos. O escrever algarismos ou letras não he, com effeito, cousa mais difficil uma que outra; elles as poderão, pois, começar ao mesmo tempo. As combinações dos primeiros numeros, por meio das diferentes regras, são tambem exercicios ao alcance dos meninos; por isso lhes forão logo apresentadas. Este estudo mais tarde dará fructos.

Admitta-se, o que he provavel, que as seis primeiras classes de arithmetica tenham sido vistas nas lições do dia

pelos monitores, que estes saibão escrever os numeros, enuncial-os, e fazer as quatro operações fundamentaes do calculo. Chega para elles o momento de examinar esse todo pela base; elle lhes deve ser apresentado por meio do raciocinio. O que ja sabem fazer aprenderão melhor, para que possam dar as razões, e conhecer a sua utilidade; desse modo nunca o esquecerão.

Se admittimos que todos os monitores formão uma só divisão de arithmetica, não fica duvidoso o dever do professor. Deve dar uma lição simultanea. Demonstrará, pois, em uma pedra, algum principio de arithmetica, fará ver as applicações nos problemas usuaes, fará repetir por alguns discipulos o que houver dito; interrogará para se certificar de que foi entendido; enfim, proporá problemas, que elles resolverão sobre suas pedras ou cadernos, e que alguns virão por ultimo repetir em alta voz sobre a pedra grande. O professor terá o cuidado de ver assim se cada discipulo (1) fez a sua conta; e depois lhes poderá passar lições para o dia seguinte, que tambem serão verificadas sobre a pedra grande.

Mas os discipulos poderão ser de diversa capacidade; neste caso cumpre organizar grupos a testa dos quaes o professor porá um monitor, e irá fazer successivamente em cada grupo, o que dissemos acima, que faria para toda a classe.

Uma operação será dada no principio da lição, para occupar os discipulos em quanto não chega o professor aos grupos respectivos.

(1) Devemos prevenir que nas lições simultaneas chamaremos muitas vezes discipulos aos monitores, que as seguem.

O novo systema dos pezos e medidas será exposto em lições geraes. Serão mostrados os pezos, e as medidas de extensão e capacidade.

Nota. O professor deverá sempre preparar suas lições de arithmetica de modo que conheça bem o seu objecto, e que o possa expor com lucidez: he preciso que esteja em estado de bem responder á pergunta, que qualquer discipulo lhe possa fazer. Exigirá, além disso, que aquelles que lhe quizerem dirigir a palavra levantem previamente a mão; o que acabamos de dizer se applicará á qualquer outro ramo do ensino.

#### § 4. Grammatica, orthographia.

Tem-se com razão observado, que não basta aprender de cor lições de grammatica, e recital-as ao professor, para conseguir progressos em uma lingua. Primeiramente o sentido das definições e das regras nem sempre he comprehendido pelos discipulos; assim, elles não podem reconhecer as diversas partes do discurso por meio dessas definições, e não podem tambem applicar as regras, todas as vezes que ha logar fazel-o. O concurso do professor he, pois, indispensavel. As definições serão por elle explicadas, e os muitos exemplos, que citar, e ajudar os discipulos a achar, virão em apoio dos principios. Quanto ás regras, he preciso fazer d'ellas o maior numero possível de applicações, para fixal-as na memoria e empregal-as sempre a proposito.

Supporemos primeiramente, que todos os monitores possam formar uma só divisão nas carteiras. Uma lição lhes será dada a estudar; principiarão recitando-a, e uma passagem será perguntada a cada um.

Quando esta lição houver sido recitada, explicada, comprehendida, haverá uma postilla, cuja difficuldade consistirá, principalmente, no emprego da regra n'esse dia estudada.

Se os discipulos forem principiantes, as palavras serão soletradas á medida que o professor as enunciar; cada um soletrará por sua vez, e todos escreverão. O professor suspenderá o exercicio, todas as vezes que alguma palavra fôr mal soletrada, e aproveitará essa occasião para dar algumas explicações sobre a orthographia.

Se os discipulos forem dos mais habéis, a postilla será primeiramente feita sem soletramento das palavras, e quando estas houverem sido escriptas, o soletramento terá lugar. O professor fará parar todas as vezes que algum erro fôr commettido.

Mas a applicação das regras suppoem o conhecimento das partes do discurso. Aqui, pois, se fará sentir a necessidade da analyse grammatical. De novo se volta á phrase, que se acaba de soletrar, e cada discipulo, por sua vez, analisa uma palavra, verbalmente; todos os outros o acompanhão nos seus cadernos. Principia-se uma copia desta postilla, que se poem em limpo depois de assim ter sido corrigida, e o professor nada mais tem que fazer senão uma visita geral nos cadernos. Se o exercicio tiver sido feito com cuidado, se os discipulos houverem dado attenção, as correções não terão lugar. A escripta deverá ser muito limpa, pois que este exercicio tem fim duplo, o de ser calligraphico e orthographico.

Póde acontecer que os discipulos sejam de capacidade mui differente para participarem todos da mesma postilla; cumpre, neste caso, fazer divisões. O professor tomará

conta de uma, e confiará as outras a alguns discipulos habéis, que procederão pelo modo, que acabamos de expôr.

Um trabalho mui util, que he preciso conduzir de frente com os exercicios acima, he a conjugação dos verbos. Em cada lição de grammatica os discipulos deverão apresentar conjugado algum, cujos tempos o professor fará recitar. A analyse escripta de algumas phrases, que com precedencia se haverão indicado, poderá tambem occupal-os.

Quanto ás lições de grammatica e quaesquer outras que os discipulos tenham de estudar, observaremos que não he preciso lel-as de principio a fim para de novo começal-as. He melhor empregar o meio ensinado para o catechismo, a paginas 70, e que consiste em aprender primeiramente uma phrase, uma ou duas linhas. Sabidas que sejam, passa-se á phrase seguinte, que assim se aprende. Depois recitão-se as duas phrases reunidas. Quando se sabem, vai-se á terceira, &c.

### § 5.º Desenho linear.

Pelos exercicios de desenho, que se fizerão na classe geral, ja os monitores adquirirão certo habito de traçar, com a mão levantada, as figuras geometricas e outras quaesquer do methodo; mas falta-lhes o uso dos instrumentos, sem o qual se não pode conseguir a execução de um desenho correcto. Peló mesmo modo, a avaliação das superficies, e dos volumes, de que tão frequentemente se ha mister fazer uso nas diversas profissões, ainda não lhes pôde ser ensinada. Só na lição especial dos monitores são dados esses desenvolvimentos.

Uma lição geral terá, pois, lugar nas carteiras. As figuras serão definidas e desenhadas pelo professor, sobre a pedra, perante os discipulos. As definições lhes serão dictadas, ou então as aprenderão em um livro de seu uso, e as recitarão.

A avaliação das superficies se fará com evidencia por meio de desenhos, onde se figurarão por quadrados as medidas de superficies.

Os solidos serão mostrados por meio de figuras de madeira ou de papelão, &c., dando-se ao mesmo tempo as competentes definições; pois que um desenho feito sobre uma superficie plana não dá aos discipulos idéa completa dos corpos.

Os desenvolvimentos dos solidos deverão ser apresentados, e mesmo executados durante as lições, por meio de folhas de papelão. He de optimo proveito para os discipulos applicarem-se a cortar solidos semelhantes, porque com estes desenvolvimentos se torna facil a percepção de todas as faces de um corpo, e se pode comprehender então, sem esforços, a regra relativa á medida da sua superficie. Quanto á avaliação da solidez, tornar-se-ha sensível pelo uso de pequenos cubos de madeira, por meio dos quaes os solidos podem ser decompostos.

A delineação geometrica, a resolução dessa multidão de problemas, que exigem o emprego da regoa e do compasso, será executada pelo professor perante os discipulos. Elle lhes ensinará tambem o uso do nivel commum, e do nivel de agua, para a disposição vertical e horisontal de todas as construcções.

Mas todos estes exercicios deverão ser repetidos nos grupos. O professor ahí passará para ver se suas instrucções

forão comprehendidas, se os desenhos se achão correctos. Emfim, os discipulos mais habéis se exercerão sobre papel no desenho de toda a sorte de objectos de arte, de ornamento, e de architectura.

### § 6.º Instrucção moral e religiosa.

O barão De Gerando, na excellente obra, que compoz para os professores, dando-lhes direcções relativas á educação moral, assim se exprime:

« Devo desde ja precaver-vos contra o erro geralmente propalado, e nimiamente accreditado pelos espiritos superficiaes, que faz considerar a instrucção como o unico, ou, pelo menos, como o principal beneficio, que a infancia he chamada a colher nas escolas; erro fatal, que degradando a obra, que fosteis chamados a executar, desnatura o seu character, e tira á mesma instrucção o seu verdadeiro valor.

A educação e a instrucção estão estreitamente unidas, como elementos inseparaveis de um mesmo systema; a instrucção he um ramo da educação, mas ramo subordinado

No estabelecimento das escolas, poder-se-hia não considerar senão o ensino da leitura, da escripta, e do calculo? O professor primario nada mais seria, por ventura, que o simples mestre dessas trez materias? Não a acrediteis, abdicaríeis os vossos verdadeiros titulos. Formar a infancia do homem, desenvolver n'ella os dons da humanidade, tal he a tarefa do professor. »

Um ministro da instrucção publica em França assim se exprimia em uma circular dirigida aos professores em 1833: « Quanto á educação moral, he principalmente em vós, Srs., que confio. Nada pode supprir os vossos bons

desejos. Não ignorais, sem duvida, que he essa a mais importante e mais difficil parte da vossa missão. Não ignorais que, confiando vos um filho, cada familia espera, que lhe restituaes um homem virtuoso, e o paiz um bom cidadão. Vós o sabeis: as virtudes nem sempre seguem as luzes, e as lições, que recebe a infancia, se poderião tornar funestas, se não se dirigissem senão á sua intelligencia. Não receie, pois, o professor usurpar os direitos das familias dando seos primeiros cuidados á cultura interior da alma dos seos discipulos.

Tanto se deve abster de abrir a sua escola ao proselitismo e ao espirito de partido, e de apresentar aos meninos doutrinas religiosas e politicas que os tornem, por assim dizer, rebeldes á autoridade dos conselhos domesticos, quanto deve pôr-se á cima das dissensões passageiras, que agitação a sociedade, para constantemente applicar-se a propagar, e consolidar esses principios eternos de moral e de razão, sem os quaes a ordem universal periga, e a lançar profundamente nos tenros corações essas sementes de virtude e de honra, que a idade e as paixões não podem sufocar. A fé na Providencia, a santidade do dever, a submissão á autoridade paterna, o respeito devido ás leis, ao principe, aos direitos de todos, taes são os sentimentos, que com affinco tractará de desenvolver. Nunca, por sua conversação ou pelo seo exemplo, se porá em risco de abalar nas crianças a veneração devida ao bem; nunca, por palavras de odio ou de vingança, as disporá a essas prevenções cegas, que crião, por assim dizer, nações inimigas no seio da mesma nação. A paz e concordia, que manterá na sua escola, devem, se he possivel, preparar a tranquillidade e união das gerações vindouras.

Chegamos, pois, á parte mais importante do ensino; consagrar-lhe-hemos todo o nosso zelo. Não principiaremos por entreter os discipulos com todos os preceitos da moral; o seo estudo seria para elles sem fructo; mas, seguindo o principio, que já vos offereceo o methodo, quando, por meio de imagens, torna sensiveis e attractivas cousas, de que os meninos não poderião adquirir por outro modo senão noções imperfeitas, poremos ás suas vistas as acções mais proprias para inspirar-lhes os sentimentos honrosos, que quizermos infundir em suas almas; e as leituras, que fizer o professor, serão animadas por circumstancias, que não deixará de apresentar, pelo interesse, que lhes saberá dar, pelas reflexões, que fará ao alcance dos meninos. A leitura de livros escolhidos, feita pelo professor ou por um bom monitor, excitará em alto grao a attenção, e lhes dará uteis conhecimentos. Tambem não faltarão factos para o quadro, que se lhes deve apresentar, das qualidades, que devem adquirir, dos vicios que devem evitar, dos deveres, que tem de preencher para com seos parentes, seos superiores, e seos iguaes.

Cumpre inspirar-lhes horror á mentira, que cedo priva de toda confiança a aquelle, que d'ella se torna culpado; á maledicencia, causa de tantos odios sem proveito d'aquelle que pratica. Convem patentear todos os accidentes, que traz a desobediencia á aquelles que cahem em tal erro; afastal-os da preguiça, pelo quadro das miserias, em que se mergulhão mais tarde os que na infancia não se quizerão dar aos estudos; da golodice e da intemperança, pelo quadro das molestias, que affligem os que fazem excessos de alimentos, &c. &c. Emfim citar-lhes sempre exemplos para justi-

ficar a recommendação de uma boa qualidade, ou para desviar-os de um vicio.

N'este capitulo, consagrado à educação moral, cabe talvez dizer-se, que o professor fará todos os seus esforços, sem todavia dal-os como objecto das lições, para desviar os seus discipulos do vicio, em que se mergulhão algumas infelizes creanças, a quem a falta de vigilancia e maos exemplos fazem contrahir terriveis habitos, que alem de nocivos à saude, embotão a memoria e a actividade do espirito, conduzindo-as à preguiça e á estupidez. Haver-se-ha por tal modo, que não deixe um só momento a taes desordens, exercendo activa vigilancia sobre as classes, onde todas as creanças devem ter as mãos nas costas, ou sobre as carteiras; nos gabinetes das latrinas, onde cada discipulo occupará logar separado, e se demorará só por instantes.

He preciso convir, que as creanças, sob o regimen do methodo, ja tem dado um immenso passo na carreira do bem, que lhes queremos fazer percorrer; e o fizeram sem saber. A maravilhosa ordem, que virão reinar na escola, ja lhes tem inspirado o gosto d'essa regularidade, que deve presidir a todos os seus trabalhos; accostumados a obedecer aos commandos dos seus discipulos, tornados no momento aos superiores, aprenderão a obedecer a seus parentes; accostumados a conservar todos os objectos da escola, não terão menor cuidado no que pertencer aos outros. Tornados doces, submissos, silenciosos, suas familias serão felizes de lhes verem desenvolver tão bellas qualidades; dar-lhes-hão o exemplo do aceio, e mediante as noções de hygiena, que não deixará de lhes communicar, fará o professor sentir a vantagem de se banharem, mudar de roupa, calçar e pentear convenientemente: todos estes cuidados, ao

passo que agradao aos outros, redundão em beneficio d'aquelles que os tem.

A vantagem de conveniente posição ao corpo lhes será lembrada; o peito se dilata quando se traz a cabeça alta, e os hombros espalmados; grandes molestias se podem evitar com estas cautellas.

Outra vez aqui copiaremos uma das bellas paginas do Barão De Gerando:

« Quaesquer que sejam os meios, que empreguemos para depurar e ennobrecer as inclinações dos nossos discipulos, para lhes ensinar deveres, e lhes inspirar respeito, ficará a nossa obra de certo imperfeita, se a não vier complectar a educação religiosa. A razão disto he, que o homem nunca attinge á plenitude do character moral, que pertence á humanidade, senão pela religião. »

« Rei da criação, he só pela religião, que o homem he investido do verdadeiro titulo por virtude do qual exerce sua soberania. A's relações, que elle tinha com os seus iguaes, com a longa serie de entes seus inferiores, a religião vem juntar uma nova ordem de relações, sublime como a região collocada á cima d'elle. Dando-lhe entrada n'esse mundo superior, lhe explica ella o papel, que representa n'este, em que momentaneamente existe, como tambem lhe explica a mesma criação. Sem ella, nunca se elevarião suas vistas; ella as dirige ás summidades eternas, á origem da verdade, do bom e do bello. Só a religião lhe revela sua propria natureza, e verdadeiro destino. Por ella elle se reconhece o filho de Deos; por ella toma posse do futuro. Instruido por ella, comprehende os limites, que de todos os lados o cercão, a precisão que tem de se libertar d'elles, porque descobre o meio porque os evitará algum dia, pelo



progressivo aperfeiçoamento. Comprehende a lucta em que se acha empenhado, porque n'ella vê salutar experiencia, porque antevê a corôa, que lhe está reservada para depois do triumpho. O facho da religião derrama luz viva e beneficia sobre os trez misterios do nascimento, da vida e da morte. A religião he pois indispensavel ao homem, porque lhe ensina o que veio fazer sobre a terra, e para onde vai: porque lhe traz os seus titulos de familia, lhe dá posse da sua herança, e se incumbe de lhe satisfazer todas as ambições do coração. »

Mas a parte que deve ter o professor na educação religiosa he limitada; elle não pode ser encarregado do ensino dogmatico; he essa a missão peculiar dos ministros da religião, que d'ella fazem estudo particular. Elle só deve preparar seus discipulos a receberem com proveito o seu ensino, consagrando cada dia ao estudo do catechismo e do Evangelho o tempo preciso; e quando tomar a palavra nos instantes dedicados ás conferencias moraes, se absterá de excitar odio entre aquelles, que professão cultos differentes, mas deixará cada um seguir a fé de seus paes, inspirando-lhes mutua tolerancia. Informar-se-ha pessoalmente dos progressos de seus discipulos no estudo do catechismo, questionando-os; as explicações, que fizer, respeitarão principalmente á parte moral.

No sabbado se explicará aos discipulos o Evangelho do dia seguinte, lendo-o. Se houver alguma solemnidade religiosa, o professor dará a conhecer a sua intenção, e, em todos os casos, lhes recommendará que se apresentem na escola para serem conduzidos ao officio divino, na hora que lhes indicar; assim fará todos os dias de festa de guarda. Acompanhar-os-ha á igreja, fazendo-se ajudar em ca-

minho, quanto á vigilancia sobre os discipulos, pelos monitores geraes; os discipulos se porão a caminho em fileiras de dous a dous. Exigirá que todos aquelles que souberem ler, tenham livros na igreja, onde deverão chegar antes que comee o officio. Os discipulos observarão silencio absoluto, não se fallarão de um para outro lado, mas estarão attentos ao officio. Quanto ao professor, abster-se-ha de dar castigos, de fallar aos discipulos, de deixar o seu logar, contentar-se-ha com fazer algum signal a aquelles, que não observarem a boa ordem (1) O mesmo se praticará todos os dias durante a oração; os discipulos, de joelhos, terão as mãos postas, e o espirito entregue á religião. O monitor geral recitará as orações em alta voz, pausadamente, e se applicará a bem pronuncial-as.

### § 7.º Theoria do Methodo.

Para que todos os methodos de ensino sejam bem seguidos, e todo o systema bem observado, não bastão os exercicios que, durante o dia, executão os monitores. Por pouco habito que se tenha das escolas, sabe-se que elles facilmente se inclinão a alterar os methodos, que devem empregar, e a substituil-os por outros, principalmente por se não lembrarem do que devem fazer. Mas o professor, que deseja progressos, e que bem sabe, que se não podem conseguir sem uma marcha fixa, deve vigiar attentamente na obser-

(1) No principio da missa poem-se de joelhos todos, e assim ficão até que o padre suba para o altar. Então elles se poem de pé até o Evangelho. Durante este e o Credo assim se conservão desde o Offerecimento até Sanctus se fica de joelhos, e depois d'elle de pé.

vação do Methodo; e para que não tenham os monitores pretextos quando infringirem as regras, deve sempre lembrar-lhes seus deveres, lhes ler ou mandar ler todas as regras de ensino deste Manual, lhes fazer repetir os exercicios, que devem commandar todos os dias, e a isso exercital-os elle mesmo.

## EMPREGO DO TEMPO.

### NA CLASSE DOS MONITORES.

	<i>De 7 horas ás 7 h. e 3/4.</i>	<i>Das 7 horas e 3/4 ds 8 h. e 3/4.</i>
<i>Segunda</i>	Leitura, Recreação.	Arithmetica.
<i>Terça</i>	Moral, Theoria.	Grammatica, Orthographia.
<i>Quarta</i>	Leitura, Recitação.	Desenho linear.
<i>Quinta</i>	Moral, Theoria.	Arithmetica.
<i>Sexta</i>	Leitura, Recitação.	Grammatica, Orthographia.
<i>Sabbado</i>	Moral, Theoria.	Desenho linear.

FIM.

